



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Departamento de Letras

# **Desenvolvimento de competências do modo oral: refletir para agir**

**Odília Maria Caria Nogueira Carrondo**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Estudos didáticos, culturais, linguísticos e literários**  
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria da Graça Guilherme de Almeida Sardinha

Coorientador: Prof. Doutor António Pereira Pais

**Covilhã, Outubro de 2011**

UNIVERSDADE DA BEIRA INTERIOR

Faculdade de Artes e Letras

Departamento de Letras

**Desenvolvimento de competências do modo oral:  
refletir para agir**

**Odília Maria Caria Nogueira Carrondo**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Estudos didáticos, culturais, linguísticos e literários**  
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria da Graça Guilherme de Almeida Sardinha

Coorientador: Prof. Doutor António Pereira Pais

**Covilhã, Outubro de 2011**

Aos meus filhos:  
Carolina, Pedro e Sofia

## Agradecimentos

À Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria da Graça Guilherme de Almeida Sardinha, orientadora da dissertação, agradeço a partilha do saber e as valiosas contribuições para o trabalho.

Ao Prof. Doutor António Pereira Pais, coorientador da dissertação agradeço o apoio, a disponibilidade e o empenho.

À “Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento”, agradeço, na pessoa do seu presidente Arnaldo Brás e da coordenadora do projeto Maria João Ferreira, todo o apoio e disponibilidade.

Aos jovens, agradeço a participação e os bons momentos.

Aos amigos, Carla Correia, Paula Beirão e Vítor Reis, agradeço a amizade e colaboração.

À minha família, em especial ao meu marido e aos meus filhos, agradeço o apoio e o incentivo.

## Resumo

Ao nível da competência do modo oral, pretende-se que os alunos, ao longo de cada ciclo de escolaridade dominem progressivamente a compreensão dos vários discursos, essenciais para uma plena inserção na vida ativa. Também se pretende um alargamento progressivo, ao nível da expressão oral em português padrão.

O Clube Bus “Espanta Vícios”, enquanto projeto promotor da integração social de jovens de áreas desfavorecidas, pretende prevenir fatores de marginalização social. Procura ainda, desenvolver competências sociais nos jovens abrangidos e promover a sua participação cívica, incentivar a motivação, sucesso escolar, combate ao absentismo e efetivar o apoio pedagógico na realização de trabalhos escolares e aplicação de métodos de estudo.

Este estudo procura refletir sobre o contributo do Clube Bus “Espanta Vícios”, projeto da “Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento”, na melhoria das competências orais dos jovens frequentadores do projeto.

Pretendemos, assim, demonstrar a importância das aprendizagens informais ao nível, sobretudo da oralidade, fora do contexto escolar e num espaço informal.

Para isso, assumimos uma abordagem de tipo qualitativa, tendo os dados sido obtidos a partir da transcrição de gravações áudio, colhidas durante a realização de algumas atividades levadas a cabo no espaço do projeto.

Este trabalho permitiu-nos refletir sobre a aquisição e desenvolvimento de competências do modo oral nos jovens que participam no projeto, bem como sobre formas de agir no nosso desempenho enquanto professora/mediadora, não só neste projeto também num sentido mais lato, na profissão docente. Constatamos que muito pode ainda ser feito, ao nível da oralidade. É nosso propósito continuar a estimular o desenvolvimento dos jovens, de uma forma lúdica, é certo, mas “a brincar também se aprende”.

## Abstract

At the level of oral competence, it is intended that students, during each cycle of education progressively dominate the understanding of the various speeches that are essential to a full integration into active life. It is also envisaged a gradual extension, in terms of speaking in Portuguese standard.

The Bus Club "Espanta Vícios", as a project promoter of young's people social integration from disadvantaged areas, aims to prevent social exclusion factors, develop social skills of young people involved and promote their civic participation, motivation and encourage academic success and combating absenteeism and support effective teaching in performing school work and application of methods of study.

This study attempts to reflect on the contribution of Bus Club "Espanta Vícios", a project of "Amato Lusitano - Association of Development", in improving the oral skills of young people participating in the project.

We intend, therefore, demonstrate the importance of informal learning level, especially in speaking, outside of school and an informal space.

For this, we assume a type of qualitative approach and the data were obtained from the transcription of audio recordings taken during the execution of some activities carried out within the project.

This work allowed us to reflect on the acquisition and development of oral skills in the way young people participating in the project, as well as on ways to act on our performance as a teacher / facilitator, not only in this project, also in a broader sense, the teacher profession. We note that much can be done at the level of oral competence. Our purpose is to continue to encourage the development of young people in a playful way, of course, but "also learn to play."

# Índice

Introdução .....	1
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>5</b>
<b>As Bases teóricas do desenvolvimento da linguagem .....</b>	<b>5</b>
1. Marco conceptual dos processos de desenvolvimento.....	6
1.1. A linguagem humana.....	6
1.1.1. Competência linguística .....	8
1.1.2. Competência comunicativa .....	9
1.2. A língua como meio de socialização .....	10
1.3. Aprendizagem e desenvolvimento da linguagem .....	12
2. O desenvolvimento de competências do modo oral e a mediação sociocultural .....	14
2.1. A perspetiva comunicativa com base de relação do desenvolvimento das competências do modo oral .....	16
2.2. Mediação sociocultural e desenvolvimento da oralidade: técnicas de desenvolvimento .....	18
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>21</b>
<b>Desenvolvimento linguístico versus mediação sociocultural .....</b>	<b>21</b>
1. Origem e evolução da mediação .....	22
2. O papel do mediador sociocultural .....	24
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>27</b>
<b>O contexto da investigação.....</b>	<b>27</b>
1. Breve caracterização do concelho de Castelo Branco.....	28
2. A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento .....	29
2.2. O Clube Bus “Espanta Vícios” .....	33
2.2.2. Exemplos de algumas atividades desenvolvidas .....	35
<b>CAPÍTULO IV.....</b>	<b>44</b>
<b>O estudo Empírico .....</b>	<b>44</b>
1. Metodologia de investigação utilizada .....	45
1.1. A abordagem e o percurso de investigação.....	45
1.2. Os participantes no estudo .....	46
1.3. Procedimentos de recolha, tratamento e análise de dados .....	50

1.4. Considerações éticas.....	55
2. O Contributo do Clube Bus “Espanta Vícios” para o desenvolvimento dos jovens .....	57
3. Reflexão final.....	59
Referências bibliográficas .....	61
<b>ANEXOS.....</b>	<b>66</b>

## Lista de Figuras

Figura 1 - Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento. ....	29
Figura 2 - Clube Bus “Espanta Vícios. ....	33
Figura 3 - Atividades relacionadas com as T.I.C.....	36
Figura 4 a) e b) - Apoio pedagógico .....	37
Figura 5 a), b), c) e d) - Trabalhos de expressão plástica .....	38
Figura 6 a) e b) - Magusto .....	39
Figura 7 a), b) e c) - Árvores de Natal .....	40
Figura 8 a) e b) - Carnaval .....	41
Figura 9 - Exposição na Biblioteca Municipal de Castelo Branco .....	42
Figura 10 a), b), c) e d) - Exposição na Biblioteca Municipal de Castelo Branco (continuação).....	43
Figura 11 - Distribuição dos jovens inscritos, segundo o sexo. ....	47
Figura 12 - Distribuição dos jovens inscritos, segundo a escola de origem.....	48

## Lista de Quadros

Quadro 1-	Distribuição do número de jovens inscritos, por ano letivo.....	46
Quadro 2-	Classificação Nacional de profissões, segundo o IEFP.....	49
Quadro 3-	Distribuição dos jovens inscritos, segundo a profissão dos pais.....	50
Quadro 4-	Caraterísticas mais marcantes do oral e do escrito.....	51
Quadro 5-	Análise de conteúdo: marcas da oralidade.....	52
Quadro 6-	Análise de conteúdo: utilização de gíria ou calão.....	53
Quadro 7-	Análise de conteúdo: formas de tratamento.....	54
Quadro 8-	Análise de conteúdo: correção de linguagem.....	55

## Lista de gráficos

- Gráfico 1- Distribuição dos jovens inscritos, segundo a idade
- Gráfico 2- Distribuição dos jovens inscritos, segundo o ano de escolaridade
- Gráfico 3- Distribuição dos jovens inscritos, segundo o número de irmãos

## Lista de Acrónimos

ACIDI, IP - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, Instituto Público

CIJE - Casa de Infância e Juventude

CLAI - Centro Local de Apoio à Imigração

CLAI - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes

CNP - Classificação Nacional de Profissões

EBI - Escola Básica Integrada

EDP - Eletricidade de Portugal

ES - Escola Secundária

GIP - Gabinete de Inserção Profissional

IDT, IP - Instituto da Droga e da Toxicodependência, Instituto Público

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional

MSN - Messenger

NAV - Núcleo distrital de Apoio à Vítima

PIEF - Programa Integrado de educação e Formação

POPH - Programa Operacional de Potencial Humano

SIDA - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

UNESCO - Organização das nações unidas para a educação, ciência e cultura

USALBI - Universidade Sénior Albicastrense

# Introdução

O mundo atual vive, cada vez mais, mergulhado em agitação social, fruto de injustiças sociais e de inúmeros fatores que, no imediato, podem assumir-se como geradores de desemprego, racismo e xenofobia. O documento da UNESCO (1999) - *Informe mundial sobre la cultura. Cultura, creatividad y mercados* - aponta quatro pilares na educação que devem ser o sustento dos tempos vindouros. São eles: aprender a conhecer, aprender a atuar, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Na nossa opinião, essas dimensões da educação assentam, fundamentalmente, nas relações humanas, na comunicação entre as pessoas e na convivência. A este respeito diz-nos PÉREZ SERRANO e GUZMÁN PUJA (2005:11) que:

“Aprender a convivir es una exigência de la sociedad atual cada vez más multicultural, rica y diversa. Estas nuevas circunstancias están creando a veces problemas de difícil solución. Por ello, es importante educar no solo para respetar sino también para valorar la diversidad. Exige cultivar actitudes de apertura, interés positivo por la diferencia y respeto por la diversidad.”

Neste sentido, construir a comunicação e as relações sociais é, em nosso entender, um caminho que exige o desenvolvimento de competências dos sujeitos, integradas em valores como a paz, a tolerância e a democracia. Aprender a dialogar, a partilhar, a valorizar o outro, exige, ainda assim, mediadores atentos e informados. Cremos poder afirmar que a Escola do presente não pode cingir-se a atividades curriculares desenvolvidas dentro do seu espaço físico.

Com efeito, outras atividades podem complementar aquelas que, prescritas no âmbito do currículo e legitimadas pelo Ministério da Educação, não se realizam em plenitude se não tiverem outras, inscritas frequentemente, no âmbito do currículo oculto.

Não é objetivo deste trabalho dissertar sobre o currículo, apenas tentaremos demonstrar a existência de projetos que, graças às técnicas de conhecimento, comunicação e resolução de conflitos, ali se desenvolvem tendo merecido uma especial atenção daqueles que os conhecem mais de perto.

É evidente que, enquanto professora e mediadora sociocultural, não me prefiguro no papel daqueles que tudo sabem, pelo contrário, as aprendizagens que ali vou adquirindo e desenvolvendo levam-me a acreditar, que posso contribuir para a orientação de alguns sujeitos, no sentido de construírem um projeto de vida individual, para o exercício da cidadania plena.

O projeto Clube Bus “Espanta Vícios” surge no âmbito da “Amato Lusitano - Associação de desenvolvimento, (Anexo 1)“(…) uma associação privada sem fins lucrativos, constituída em 23 de abril de 1998, (...)”<sup>1</sup>, que tem como objetivo social:

“(…) promover o desenvolvimento no concelho de Castelo Branco, através de uma integração adequada com os espaços e entidades de âmbito regional, nacional e internacional, visando o desenvolvimento global e equilibrado deste concelho, mediante o apoio direto à atividade produtiva e à promoção dos recursos locais, especialmente os humanos. A zona de influência corresponde a todo o concelho de castelo Branco.”<sup>2</sup>

O Clube Bus “Espanta Vícios” é um espaço vocacionado para os jovens, gerido pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, tendo como principal objetivo, acolhê-los nos seus tempos livres. Este espaço surge, inicialmente, pela necessidade de ocupar os jovens de bairros sociais que se encontram nas imediações do mesmo, de forma a promover a sua inclusão social.

Atualmente, o projeto destina-se a todos os jovens dos 10 aos 16 anos que, voluntaria e livremente, decidem frequentar o espaço nos seus tempos livres. O Clube Bus “Espanta Vícios”, como local privilegiado de formação social e pedagógica, pretende contribuir para atenuar as diferenças linguísticas e sociais, através das diversas atividades que promove, partindo, sempre que possível, do pressuposto lúdico.

No presente estudo apresentamos uma reflexão, sobre o contributo do Clube Bus “Espanta Vícios”, tendente à melhoria das competências orais dos jovens frequentadores do projeto dinamizado por dois docentes.

Segundo PERRENOUD (2001:6), “a competência está relacionada com o processo de mobilizar ou ativar recursos - conhecimentos, capacidades, estratégias - em diversos tipos de situações e especialmente em situações problemáticas.”

Relativamente ao profissional de animação sociocultural, PÉREZ SERRANO e GUZMAN PUYA (2005:30) referem que:

“la competencia profesional así como las capacidades y cualificaciones profesionales «se basan en un conjunto de conocimientos, destrezas y actitudes vinculadas a una profesión, pero amplia el radio de acción a la participación en el entorno profesional así como a la

---

<sup>1</sup> AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Sobre a associação: constituição da associação. 2011. Acedido em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/index.php?id=1>

<sup>2</sup> AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Sobre a associação: constituição da associação. 2011. Acedido em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/index.php?id=1>

organización del trabajo y a las actividades de planificación». Incluye, además de los aspectos metodológicos y técnicos, los participativos y personales” (Bunk, 1994:9).

As competências são características pessoais que resultam de um «saber atuar», pois não se referem apenas a conhecimentos, mas também a capacidades de ação e comportamento. Englobam, ainda, a capacidade de realizar tarefas profissionais conforme as exigências e expectativas, assim como a idoneidade para realizá-las de forma eficaz.

Neste sentido, PÉREZ SERRANO e GUZMAN PUYA (2005:30), entendem a competência como:

- “*Motivo*: una necesidad subyacente o una forma de pensar que impulsa, orienta y selecciona la conducta de una persona; por ejemplo la necesidad de logro (conducta exitosa).
- *Rasgo de carácter*: una predisposición general a conducirse o reaccionar de un modo determinado; por ejemplo la confianza en uno mismo, autocontrol, resistência al estrés...
- *Conocimientos*: de hechos o procedimientos, tanto técnicos como personales.
- *Capacidades cognoscitivas y de conducta*: ya sean ocultas (razonamiento deductivo o inductivo) u observables (por ejemplo capacidad de escucha activa).”

A capacidade do ser humano para apreender e dominar a língua tem suscitado grande interesse por parte dos investigadores. De acordo com SIM-SIM (1998), esse interesse remonta a tempos imemoráveis, sendo possível encontrar referências em textos religiosos, textos históricos e em textos científicos.

Onde há seres humanos, há linguagem. A linguagem oral é uma capacidade inata do ser humano, o instrumento de comunicação por excelência, pois a apreensão da linguagem é feita a partir da simples exposição. A criança inserida num determinado meio apreende a língua daqueles que a rodeiam. As características do meio em que a criança cresce desempenham um papel muito importante no seu desenvolvimento linguístico.

Assim, podemos afirmar que quando falamos de linguagem, estamos-nos a referir a um “sistema complexo de símbolos e regras de organização e uso desses símbolos, utilizados por todos os seres humanos para comunicarem entre si, organizarem o pensamento e armazenarem informação” (SIM-SIM, 1998:38).

A aquisição da linguagem implica a apreensão de regras específicas do sistema linguístico, relativamente à forma, ao conteúdo e ao uso da língua.

Com base nestes pressupostos, pretendemos realizar um estudo que permita uma reflexão sobre o contributo do projeto Clube Bus “Espanta Vícios” no desenvolvimento dos jovens e a sua importância enquanto recurso da comunidade, seguindo uma abordagem qualitativa. Assim, traçamos os seguintes objetivos:

*Objetivo geral:*

- Refletir sobre o projeto Clube Bus “Espanta Vícios”, seu contributo para o desenvolvimento dos jovens e sua importância enquanto recurso da comunidade.

*Objetivos específicos:*

- Analisar as competências orais dos jovens no desempenho das atividades;
- Observar a capacidade dos jovens em transformar mensagens orais noutra modo de expressão (sonora, gestual, pictórica);
- Analisar a capacidade dos jovens, implicados no projeto, para localizar e seleccionar informação relevante para a concretização de projetos de trabalho;
- Retirar implicações para o agir no âmbito do projeto Clube Bus “Espanta Vícios”.

Este trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos. No primeiro iremos abordar as bases teóricas de desenvolvimento da linguagem, como todo o ser humano, inserido num determinado meio apreende a linguagem. Falaremos ainda da competência comunicativa e como se desenvolve a linguagem de acordo com o meio sociocultural.

No segundo capítulo, versaremos sobre o desenvolvimento linguístico e a mediação sociocultural e ainda abordaremos o papel do mediador sociocultural.

No terceiro capítulo, iremos contextualizar a investigação, fazendo uma breve caracterização do concelho de Castelo branco, apresentaremos a Amato Lusitano-Associação de Desenvolvimento, da qual o Clube Bus “Espanta Vícios” faz parte, e dos seus vários projetos, envolvendo toda a comunidade.

O quarto capítulo será dedicado ao estudo empírico, onde apresentaremos a metodologia de investigação utilizada, ou seja, a abordagem e o percurso de investigação, os participantes no estudo, assim como os procedimentos de recolha, tratamento e análise de dados. Por fim, iremos refletir e retirar implicações sobre o contributo do Clube Bus “Espanta Vícios” para o desenvolvimento dos jovens e para a nossa prática profissional.

# **CAPÍTULO I**

## **As Bases teóricas do desenvolvimento da linguagem**

## 1. Marco conceptual dos processos de desenvolvimento

### 1.1. A linguagem humana

A grande facilidade, a extraordinária rapidez e a notável regularidade com que o ser humano, nos primeiros anos de vida, adquire a língua falada pela comunidade em que se insere, não deixam de surpreender (...) (REBELO *et al*, 2000:13)

São vários os autores que referem o facto surpreendente de o Homem ser o único detentor de linguagem, sendo tido para alguns como resultado da evolução natural da espécie. Assim, DUARTE, citado por CAPA<sup>3</sup> (2007:23), refere que “o facto de existir linguagem em todas as sociedades humanas sugere que a mesma é produto da evolução biológica da espécie.” Outros partilham da mesma opinião:

CRYSTAL (1987, *cit por* CAPA, 2007:23) considera que “a linguagem é um fenómeno estritamente humano: um comportamento partilhado a vários níveis pelas pessoas de uma dada comunidade.

SIM-SIM (1998:19) refere que “o facto de termos nascido dá-nos o direito de possuir a linguagem, independentemente do tempo, do lugar e do nosso grupo de pertença”.

DUARTE (2000, *cit por* CAPA, 2007:23) diz-nos que “as características da linguagem humana são suas exclusivas, pelo que os sistemas de comunicação dos outros animais têm características distintas, quando comparadas com o que se verifica na linguagem própria do ser humano”.

O Homem é o único ser vivo geneticamente predisposto à aquisição da linguagem. A palavra distingue o Homem do animal. Para alguns autores, a capacidade racional do homem é o principal elemento que o diferencia dos outros animais. A linguagem articulada, sendo característica da espécie humana, baseia-se na capacidade de criar um número ilimitado de formas com significado.

Para ZERNIC (2008:12), quando procede à introdução da obra de ROUSSEAU<sup>4</sup>:

---

<sup>3</sup> CAPA, M. A. A. C. (2007). *Competências linguísticas: Histórias de vida de alunos e Necessidades de formação dos Docentes*. Tese de doutoramento não publicada, Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Acedido em 16 maio 2011, do [http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/137/1/phd\\_maaccapa\\_VOL.%20I.pdf](http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/137/1/phd_maaccapa_VOL.%20I.pdf)

<sup>4</sup> ZERNIC, E. (2008). Introduction et commentaries. In ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Essai sur l'origine des langues* (chapitres I à XI et chapitre XX). *Profil Textes Philosophiques*. Collection dirigée par Laurence Hansen-Løve

“l’origine de la parole coincide avec le moment, difficile de saisir, où l’on passe du cri poussé sous l’effet de l’émotion aux premiers signes institués (gestuels ou vocaux) au moyen desquels les hommes communiquent intentionnellement leurs pensées dans le cadre des premières sociétés. Né des impératifs de l’action, il prend tout d’abord la forme de la communication gestuelle que exprime les besoins et les sentiments de manière immédiate. C’est plus tard qu’apparaissent les signes vocaux qui supposent des conventions plus élaborées.”

A apreensão e domínio da linguagem pelo ser humano, desde sempre têm provocado um grande fascínio, pois onde há pessoas há linguagem, não sendo conhecidos seres humanos sem linguagem. Esta é uma questão que desde há muito tem preocupado os filósofos.

Com a chegada da era contemporânea, a linguística e a ciência substituíram a filosofia na busca de uma solução para este problema. A partir do momento em que a linguística procurou as origens da linguagem, multiplicaram-se as teorias sobre a sua origem e evolução.

Os linguistas analisam a evolução da língua sob duas vertentes:

- A vertente que vê a linguagem como um **artefacto cultural** considera que a linguagem acompanhou a evolução da cultura humana, tendo-se tornado mais complexa e sofisticada, à medida que as sociedades e culturas humanas se iam desenvolvendo.
- A outra vertente é a **biológica**, que encara a evolução da linguagem segundo a evolução da biologia humana. Deste modo, a linguagem terá partido da gestualidade, acompanhada por guinchos e grunhidos, que se foram tornando mais complexos à medida que o aparelho fonador humano se ia tornando mais desenvolvido e a capacidade cerebral do Homem ia aumentando. Obviamente que estes dois cenários não se excluem mutuamente, podendo inclusivamente ser complementares.

Os alunos chegam à escola com a apropriação da linguagem oral feita, no seu uso coloquial e familiar. A escola terá como missão aprofundar os conhecimentos e desenvolver a consciência linguística de cada um e incorporar a língua padrão, que lhes permitirá aceder a registos mais formais da oralidade.

Segundo a opinião de LOMAS (1994):

“(…) todos somos iguais no que se refere à capacidade inata para adquirir e aprender as regras da linguagem, não é menos verdade que somos diferentes quanto ao seu uso, pois nem todos alcançamos o mesmo domínio das palavras, das estruturas e procedimentos para comunicarmos adequadamente em distintas situações e com diferentes interlocutores.”

Como refere Chomsky, o ser humano possui uma capacidade inata de aquisição da linguagem, a simples exposição à língua da comunidade de pertença, faz de cada criança um falante competente dessa língua.

### 1.1.1. Competência linguística

Antes de mais, relembremos o conceito de competência. Segundo ROLDÃO (2003: 20), “(...) existe competência (ou competências) quando, perante uma situação, se é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, selecioná-los e integrá-los adequadamente perante aquela situação (ou problema, ou questão, ou objeto cognitivo ou estético, etc.).” Ainda segundo a mesma autora, ser competente significa ser capaz “de usar adequadamente os conhecimentos - para aplicar, para analisar, para interpretar, para pensar, para agir - nesses diferentes níveis de saber e, conseqüentemente, na vida social, pessoal e profissional” (ROLDÃO, 2003:16).

De acordo com AZEREDO *et al* (2010:12), designa-se por competência linguística “a capacidade intuitiva que o falante tem de usar a sua língua materna, de acordo com as regras que presidem ao seu funcionamento, o seu conhecimento da língua.”

A competência linguística, na perspetiva de (NETO<sup>5</sup>, 2009:88), “(...) é caracterizada pelo conhecimento dos recursos formais da língua, a partir dos quais se pode elaborar e formular mensagens corretas e significativas, bem como a capacidade para os utilizar.”

Para CHOMSKY (1978, cit por ALDEIA, 2005), a competência linguística é o domínio nato que cada falante possui da gramática (gramática universal), e que lhe permite emitir, receber e julgar enunciados, reconhecendo-os quando já realizados ou quando novos. Não é necessário frequentar a escola para dominar a gramática, pois os analfabetos conseguem comunicar com relativa eficiência, essa aprendizagem é intuitiva, sendo apenas necessária a exposição a uma língua durante a infância. Para este autor, a criança nasce munida de um dispositivo para a aquisição da linguagem, que lhe permite descobrir as regras gramaticais da sua língua, deduzindo regras e construindo novas frases a partir de conhecimentos previamente adquiridos.

Ainda segundo o mesmo autor, citado por ALDEIA<sup>6</sup> (2005:16), a “criatividade está visível na capacidade que o falante-ouvinte ideal revela na produção e compreensão de frases

---

<sup>5</sup> NETO, C. G. (2009). O perfil linguístico e comunicativo dos alunos da escola de formação de professores “Garcia Neto” (Luanda - Angola). Dissertação de mestrado não publicada. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Acedido em 16 maio 2011, do [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/525/1/20213\\_ulfl064847\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/525/1/20213_ulfl064847_tm.pdf)

nunca ouvidas anteriormente (Aguiar e Silva, 1977). Pressupõe-se, então, a existência de regras (finitas) que subjazem à criatividade (infinita), isto é, uma gramática, elemento formalizador da competência linguística do falante.”

Podemos assim afirmar que o ser humano nasce preparado para assimilar a linguagem do seu meio envolvente, bastando para isso estar exposto a ela. Chomsky dedicou-se ao estudo da aquisição da linguagem, apresentando o conceito de gramática universal, que se revelou determinante para a construção do conhecimento sobre os processos de aquisição da linguagem.

### 1.1.2. Competência comunicativa

Comunicar para o ser humano é vital, sendo a linguagem o veículo por excelência, dessa necessidade. É através da linguagem “(...) que se processam a maior parte das nossas interações pessoais e é ainda devido à especificidade linguística do ser humano que nos é possível transferir a informação de e para outros tempos e lugares”. (SIM-SIM, 2002:200)

O homem está programado para adquirir linguagem, essa aquisição é feita por intermédio do adulto, desde o nascimento. Muito antes da articulação de palavras, a criança comunica através do seu choro. Para além do choro, também o palreio e a lalação são meios de comunicação da criança. Outras formas de interação da criança com o adulto, ou seja de comunicação, são através do sorriso, das gargalhadas, dos gestos, da expressão facial, elementos extralinguísticos e paralinguísticos. Estas formas de interação são posteriormente e de forma gradual substituídas pela linguagem. De acordo com SIM-SIM (1998:191) o “bebé torna-se um parceiro comunicativo porque, desde o nascimento, o adulto interpreta, como tendo significado, as contribuições da criança na interação (Owens, 1988).”

O ser humano é por natureza um comunicador. Neste contexto, SIM-SIM (1998: 21) define comunicação como o “processo ativo de troca de informação que envolve a codificação o (ou formulação), a transmissão e a descodificação (ou compreensão) de uma mensagem entre dois, ou mais, intervenientes.”

Ainda segundo a mesma autora (1998:21), a comunicação:

---

<sup>6</sup> ALDEIA, H. C. B. (2005). *A Promoção de Competências do Domínio do Oral no Terceiro Ciclo do Ensino Básico (Uma análise de manuais escolares)*. Dissertação de mestrado não publicada. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal. Acedido em 16 maio 2011, do <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4661/2/A%20Promo%C3%A7%C3%A3o%20de%20Compet%C3%A2ncia%20do%20Dom%C3%ADnio%20do%20Oral.pdf>

“(…) faz parte da nossa condição de seres sociais; por mais que tentemos não podemos deixar de comunicar: ação ou imobilidade, palavras, gestos ou silêncio todos contêm uma mensagem que é percebida pelos pares da comunidade a que pertencemos. Para que a comunicação tenha sucesso é necessário que os interlocutores dominem um código comum e utilizem o canal de comunicação apropriado à situação.”

Lomas (2003) considera que, para adquirir a competência comunicativa, não é suficiente possuir a capacidade biológica de falar uma língua de acordo com as regras gramaticais. É também necessário aprender a usá-la com intenções concretas, em contextos de comunicação marcados pela diversidade e heterogeneidade. (CAPA, 2007: 43)<sup>7</sup>

## 1.2. A língua como meio de socialização

Segundo SIM-SIM (2002:200), “no grupo social de que fazemos parte, existe uma forma muito própria de usar a linguagem, de pensar e de atuar que nos identifica como membros desse grupo.”

De acordo com SIM-SIM (1998:259), “a linguagem adquire-se e desenvolve-se através de processos de interação com os falantes da língua usada no contexto social em que se cresce. Ao tornar-se um falante fluente, a criança ganha a mestria do sistema linguístico do grupo de pertença, o qual pode não coincidir com a língua (ou variedade de língua) usada e exigida na situação escolar.”

Podemos constatar que existem diferenças linguísticas, tanto devido a fatores geográficos como sociais. No entanto, essas diferenças não impedem a comunicação. Pois as “variações encontradas no comportamento linguístico das crianças refletem as diferenças linguísticas da comunidade onde estão inseridas; (...) as crianças dominam melhor as regras do seu ambiente linguístico do que as regras de qualquer outra variedade da mesma língua.” (SIM-SIM, 1998: 265)

Ainda segundo a mesma autora (1998: 265):

---

<sup>7</sup> CAPA, M. A. A. C. (2007). *Competências linguísticas: Histórias de vida de alunos e Necessidades de formação dos Docentes*. Tese de doutoramento não publicada, Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Acedido em 16 maio 2011, do [http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/137/1/phd\\_maaccapa\\_VOL.%20I.pdf](http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/137/1/phd_maaccapa_VOL.%20I.pdf)

“A mútua inteligibilidade (...) é a consequência da partilha de um núcleo duro de estruturas. Tal significa que a denominada variedade padrão, utilizada em situações formais (incluindo a escola) partilha com todas as variedades dessa língua, um conjunto de regras, o que a torna inteligível para todos os falantes, qualquer que seja a respetiva origem social ou geográfica”.

Pelo que as crianças oriundas da classe média estão em vantagem relativamente ao código oral utilizado dentro da sala de aula. Assim, conforme refere SIM-SIM (2002:202):

“ (...) no início da escolarização, as crianças não se encontram todas no mesmo ponto de partida quanto ao domínio da vertente oral do discurso usado na escola. À maior diferença entre o discurso de casa e o discurso da escola corresponde uma menor possibilidade de a criança dominar este último via aquisição e, portanto, praticar na escola o que adquiriu em casa.”

Concluimos assim que existem diferenças no comportamento linguístico das crianças que são o reflexo das desigualdades linguísticas da comunidade de origem, sendo que estas dominam melhor as regras do seu ambiente linguístico do que qualquer outro.

Nesta matéria, BERNSTEIN preconiza a existência de dois tipos de códigos: o código restrito e o código elaborado. Assim, ele entende que do “ponto de vista funcional, o «código elaborado» é o veículo de transmissão de qualquer tipo de informação sobre o mundo real, físico e social, alterando-se e complexizando-se consoante a necessidade de compreender e explicar esse mesmo mundo” (SIM-SIM, 1998:266).

O “código restrito” contrasta com o “código elaborado”, ainda segundo a mesma autora (1998:266), pois “contempla uma menor amplitude de vocabulário, uma estrutura gramatical mais simplificada (...)”.

As crianças, oriundas da classe média, estão à vontade com qualquer um dos tipos de códigos (restrito ou elaborado), enquanto as crianças de um extrato social mais baixo utilizam preferencialmente o código restrito, por estar mais próximo da sua realidade social.

“A linguagem é usada para comunicar a partilha de experiências e o conteúdo de tais experiências (quer físicas, quer sociais), assim como o modo de as comunicar, varia de acordo com as regras em vigor no grupo. Através da interação, a criança aprende a conhecer a estrutura de pertença social e o seu papel em tal organização.” (SIM-SIM, 1998: 267)

### 1.3. Aprendizagem e desenvolvimento da linguagem

Importa desde logo definir o termo **linguagem**, pois é frequentemente confundido com o termo **comunicação**. A linguagem serve para comunicar, mas não se esgota aí, sendo “(...) tão essencial ao contexto humano que é impossível conceber a vida sem ela. Assume-se (...) de tal modo poderosa que a partilha de um sistema linguístico nos agrega no mesmo clube de falantes, onde quer que estejamos; permite-nos usufruir de experiências que outros (distantes no espaço e no tempo) vivenciaram.” (SIM-SIM, 1998:23)

A linguagem não é uma invenção do Homem, mas sim o resultado de um programa herdado geneticamente, existente no nosso cérebro. “Sendo por natureza um **animal linguístico**, o homem torna-se capaz de receber, transformar e transmitir informação através da linguagem. (...) Compreensão e produção são duas componentes implicadas no processamento da informação verbal.” (SIM-SIM, 1998:24)

Por compreensão entende-se a receção e a decifração de uma cadeia de sons e conseqüente interpretação de acordo com um conjunto de regras de um determinado sistema linguístico. A compreensão só é possível quando o falante e o ouvinte dominam o mesmo sistema linguístico. Enquanto a produção diz respeito à estruturação da mensagem, de acordo com as regras de um determinado sistema e concretizada através da fala.

Apenas a linguagem oral é adquirida natural e espontaneamente pela criança, pois é universal e não precisa de ser ensinada, é a língua materna. “Crescer linguisticamente é adquirir a mestria das regras de estrutura e uso que regulamentavam a língua do grupo primário de socialização que é a família, daí o termo língua materna.” (SIM-SIM, 1998:25)

O conhecimento intuitivo da língua é o reflexo da interiorização das regras de uma determinada língua, permitindo compreender e produzir frases nunca ouvidas ou pronunciadas. O desenvolvimento infantil, salvo algumas exceções, efetua-se da mesma forma para todos, o mesmo acontece ao nível da linguagem, primeiro surge a lalação, ou seja a repetição de cadeias de sílabas, depois a articulação de palavras isoladamente e só depois aparece a produção de frases. Vários foram os autores (PIAGET, FREUD) que se dedicaram ao estudo das etapas ou estádios do desenvolvimento infantil.

Para SIM-SIM (1998:27), os:

“(...) períodos cruciais são descritos como espaços de tempo em que a criança está “pronta” para retirar a maior das vantagens de um conjunto de experiências específicas. Os conceitos de etapa e período crucial têm como implícito que o desenvolvimento não é uma pura consequência da maturação genética, nem uma mera função da experiência,

mas sim o resultado da interação entre a hereditariedade e o meio propiciador de experiências.”

De acordo com PIAGET o desenvolvimento cognitivo evolui, passando por quatro fases distintas: o período sensório-motor (do nascimento até aos 2 anos), o período pré-operatório (dos 2 aos 6/7 anos), o período das operações concretas (dos 7 aos 11 anos) e o período das operações formais (a partir dos 11/12 anos). Já para FREUD os estádios são cinco: a fase oral (do nascimento aos 2 anos), a fase anal (dos 2 aos 4 anos), a fase fálica (a partir dos 4 anos), segue-se o período de latência e finalmente a fase genital (a partir da adolescência). (SIM-SIM, 1998)

No que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem podemos identificar uma linha sequencial de crescimento e identificar períodos cruciais, isso independentemente da língua nativa. “O desenvolvimento é (...), o resultante da programação genética da espécie que determina a maturação do indivíduo em condições propícias do meio.” (SIM-SIM, 1998:28)

“A apreensão e mestria de uma língua específica requer todavia, a imersão nessa mesma língua, englobando a exposição passiva (ouvir os outros a falarem entre si) e ativa (a interagirem connosco). Se a referida imersão ocorrer durante o período crucial a criança tornar-se-á um falante competente” (*Ibid.*).

Às alterações da língua que vão ocorrendo no período de aquisição da linguagem denominamos de desenvolvimento da linguagem. O conceito de aquisição é muitas vezes confundido com a aprendizagem, embora “ambos conduzam à apropriação do conhecimento, há que diferenciá-los, particularmente quando o objeto de conhecimento é de cariz linguístico.” (SIM-SIM, 1998: 28)

Importa então fazer a distinção entre aprendizagem e aquisição. Segundo SIM-SIM (1998:28), a aprendizagem:

“(…) é o processo por meio do qual, e através da experiência ou prática, de forma mais ou menos consciente, se instalam modificações no desempenho do sujeito. Ao contrário da aquisição, a aprendizagem envolve a consciencialização do conhecimento a apreender e um certo nível de explicitação e análise de quem ensina (não forçosamente o professor).”

## 2. O desenvolvimento de competências do modo oral e a mediação sociocultural

Considerando que:

“o conhecimento muda à medida que as ferramentas e ideias de que dispomos para explorar o mundo vão evoluindo ao longo do tempo através dos vários espaços, procuramos compreender e conhecer como é que a mediação sócio-cultural se foi constituindo como fenómeno social, atendendo não só ao contexto histórico, como também aos contextos culturais e sociais. Pois, como referem Graue e Walsh, aquilo que sabemos está «inextricavelmente ligado ao tempo e ao espaço em que o conhecimento foi adquirido» (idem: 57). Assim, em virtude da sua natureza social, o conhecimento fornece um léxico partilhado pelos diversos atores, o qual serve de base á comunicação e à ação.” (OLIVEIRA E GALEGO, 2005:15 e 16)

O Currículo Nacional do Ensino Básico pretende, de certo modo, clarificar as competências a alcançar no final de todo o ensino básico, tendo por referente a lei de bases do sistema educativo.

Apresenta, desde logo, os princípios e valores que orientam o currículo, assim como as competências gerais que se pretende que os alunos atinjam até ao final da educação básica. O desenvolvimento de todas essas competências pressupõe o envolvimento de todas as áreas curriculares.

O Currículo Nacional do Ensino Básico encontra-se organizado por áreas curriculares e disciplinas, apresentando para cada uma delas, competências específicas, organizadas por ciclos, assim como algumas experiências de aprendizagem, ou seja, experiências de ensino e aprendizagem que os professores devem promover para que os alunos possam atingir os objetivos de cada área curricular.

Para a área de língua portuguesa, são estipuladas as metas a desenvolver com os jovens, assim como as competências gerais e específicas. De seguida, as competências específicas estão organizadas por ciclos, e não por ano de escolaridade, assegurando a continuidade das aprendizagens.

As competências do modo oral dividem-se em compreensão e expressão oral, entendendo-se por **compreensão oral**:

“a capacidade para atribuir significado a discursos orais em diferentes variedades de Português. Esta competência envolve a receção e a decifração da mensagem por acesso

a conhecimento organizado na memória, o que implica prestar atenção ao discurso e selecionar o essencial da mensagem.” (DEB, 2001:32)

A **expressão oral** refere-se à:

“capacidade para produzir cadeias fônicas dotadas de significado e conformes à gramática da língua. Esta competência implica o recrutamento de saberes linguísticos e sociais e supõe uma atitude cooperativa na interação e o conhecimento dos papéis desempenhados pelos falantes em cada tipo de situação.” (DEB, 2001:32)

Ao nível das competências do modo oral, pretende-se que os alunos, ao longo de cada ciclo de estudos dominem progressivamente a compreensão dos vários discursos, essenciais para uma plena inserção na vida ativa. Também se pretende um alargamento progressivo, ao nível da expressão oral em português padrão.

As **competências do modo oral** são assim, um instrumento fundamental para a mediação, pois é através do diálogo que o mediador procura resolver os conflitos. Assim, pretende-se que o mediador seja um comunicador por excelência, procurando transmitir a informação do conhecimento, das necessidades e interesses das partes envolvidas, com o propósito de facilitar o diálogo de soluções integradoras. Pretende-se que seja um bom legitimador, ou seja, proporcionar a realização de compromissos entre as partes, estabelecendo regras que validem os compromissos assumidos. Para além disso, deverá também assumir o papel de facilitador do processo, estabelecendo em conjunto o procedimento negocial.

A imparcialidade é muito importante, pois permite manter uma posição distanciada, rigorosa e não condicionada, no entanto, de acordo com a natureza do conflito, poderá ser imprescindível assumir uma posição de parcialidade. A experiência é vista por alguns autores como uma característica do mediador eficaz, pois desperta sentimentos de credibilidade e confiança.

Em ambiente escolar, podemos afirmar que existe uma dupla mediação, uma referente à relação entre professor e aluno, outra que diz respeito à relação do aluno e o conteúdo escolar. Do ponto de vista do desenvolvimento psíquico, a interação entre professor e aluno só se realiza quando a atuação do docente envolve a disponibilização dos conteúdos escolares como elementos mediadores da ação dos alunos, isto é, de modo que eles sejam capazes de realizar conscientemente as ações mentais objetivadas nos conhecimentos produzidos.

## 2.1. A perspectiva comunicativa com base de relação do desenvolvimento das competências do modo oral

Em meio escolar facilita-se o acesso da criança ao conhecimento base de desenvolvimento da competência linguística, mas também ao conhecimento do sistema sociolinguístico para que alcance uma competência comunicativa, à qual podemos chamar conhecimento de uso da língua de forma correta, em diversas situações sociais. A criança deve dominar um repertório linguístico, que lhe facilite a expressão, assim como a compreensão e avaliação dos processos comunicativos dos outros.

Quando falamos, transformamos uma ideia numa estrutura textual e superficial da linguagem. A linguagem é um jogo sujeito a regras públicas, sociais e culturais que a criança deve adquirir. Inicialmente a criança aprende a formular, em contexto familiar, ordens, descrições, relatos, saudações, etc., independentemente do meio social de origem.

Pode dizer-se que a linguagem é um jogo, tendo cada uma das palavras, um sentido e um significado, aquele que o contexto lhe dá. Mas, para aprender a falar é necessário dominar determinadas regras de linguagem, para que cada falante se possa tornar, mais ou menos hábil no seu desempenho.

Os atos de fala produzem-se sempre que nos expressamos oralmente ou por escrito. Cada mensagem produzida por um falante em concreto é um ato de fala. Quando perguntamos, saudamos, mandamos ou opinamos, por exemplo. Não podemos julgar tais ações como verdadeiras ou falsas, mas sim como adequadas ou não, devendo cumprir certas condições que dependem do contexto e dos interlocutores que o utilizam.

Quando se produz um ato de fala espera-se que o interlocutor se comporte no ato comunicativo de forma adequada, captando a intenção da mensagem, respondendo de forma coerente. Analisando a comunicação linguística, alguns autores destacam o princípio de cooperação, sendo a conversação uma forma de conduta cooperativa que serve um propósito comum aos falantes. (FILLOLA, 2008:86)

Trata-se de uma espécie de condição prévia ou preparatória que se espera que os falantes respeitem, sob pena de tornar a conversação incoerente, desconexa e absurda. A violação deste princípio de cooperação pode levar à exclusão por parte dos outros participantes.

Segundo GRICE (1991, cit por FILLOLA, 2008:86), esta “concepción se proyecta en cuatro tipos de normas conversacionales o máximas, relativas a la cantidad, calidad, relación y modo”. Estas normas aplicam-se respetivamente nas ideias de limitar a informação ao necessário, dizer a verdade, ser relevante, mantendo-se dentro do tema e finalmente ser breve, claro e organizado, evitando-se ambiguidades.

Os atos de fala obedecem a regras, da mesma forma que acontece em qualquer jogo, as regras constitutivas são imprescindíveis para que se produza o ato de fala, sendo

necessário que o falante as domine. As regras regulativas estão pensadas para ordenar formas de conduta pré existentes, com caráter normativo e imperativo. As normas gramaticais são regras constitutivas, o que supõe que sem a sua utilização a comunicação é impossível. Podemos fazer-nos entender sem utilizar as regras regulativas mas não sem as constitutivas.

A aprendizagem conduz ao desenvolvimento consciente dos conhecimentos declarativos armazenados, mediante regras que se aplicam de modo imediato segundo as aptidões. Enquanto a aquisição depende dos procedimentos de forma paulatina, real, natural e inconsciente com a construção pessoal de regras que se aplicam depois de ter recebido o input durante certo tempo e com uma forte dependência das atitudes.

O conhecimento implícito é o resultado de atividades de ensino centradas no significado. O conhecimento explícito é o resultado de atividades de ensino centradas na forma. É possível encontrar pelo menos quatro abordagens metodológicas na programação das atividades, que se podem observar no ensino da língua materna ou estrangeira:

- Uma metodologia logocêntrica e dedutiva centrada na transmissão de conteúdos formais, normativos, gramaticais, textuais, mediante explicações, demonstrações e práticas coerentes, partindo do pressuposto que a teoria será aplicada pelo aprendiz.

- Uma metodologia analítica, funcional ou estrutural que supõe a realização de atividades pontuais para melhorar micro habilidades e destrezas. Trata-se de fazer exercícios isolados de habilidades fonéticas, sintáticas, sociais, comunicativas, etc., partindo do pressuposto que as habilidades assim adquiridas se generalizam ao quotidiano.

- Uma metodologia global, comunicativa ou ecológica que implica o desenvolvimento de macro habilidades. Esta metodologia adapta-se melhor aos alunos que não apresentam disfunções específicas. Assim, são potenciadas atividades expressivas como a conversação, narração e descrição oral e escrita, exposição, redação, dramatização, recitação, mais atrativas e úteis na vida quotidiana.

- Uma metodologia comunicativa integral, que permite trabalhar adequadamente com diversos tipos de alunos e contextos variados, desenvolvendo de forma coerente com as suas possibilidades, as suas capacidades comunicativas combinadas com a reflexão sobre a língua.

Mais importante ainda é conhecer o contexto sociocultural do aluno. Conhecer o local, o ambiente, a cultura onde se desenvolve a vida do aluno e aproveitar ao máximo os recursos educativos que este nos proporciona. O contexto comunitário ou familiar é imprescindível para uma adequada planificação e coordenação da tarefa educativa.

A relação entre o meio escolar, a comunidade e a família pode proporcionar informação variada sobre os alunos, as expectativas e interesses dos pais, mas também colaborar em todo o tipo de atividades de comunicação. A escola fechada, sem participação, afastada do meio e centrada na transmissão do saber, distancia o aluno da realidade e não o prepara para a integração social.

O Clube Bus “Espanta Vícios” procura promover a integração social dos jovens de áreas desfavorecidas, contribuindo para a prevenção de fatores de marginalização pois muitos jovens são oriundos de extratos sociais desfavorecidos, famílias desestruturadas e alguns

ainda em risco de abandono escolar, pretendendo-se com as atividades desenvolvidas, prevenir comportamentos desviantes, promover a sua autoestima e convivência interpessoal.

É importante conhecer as normas de interação, os contextos comunicativos, a cultura específica, os tipos de textos mais utilizados, as necessidades reais e comunicativas da comunidade. Temos de partir da comunidade linguística e cultural para, a partir dela, colaborar na construção de novas habilidades que respondam também aos interesses e necessidades reais.

A abordagem comunicativa só é possível se tivermos em conta as características de cada aluno e do grupo, a suas características, os seus interesses e necessidades. Cada aluno apresenta certas competências, aptidões, atitudes, personalidades e habilidades comunicativas.

## 2.2. Mediação sociocultural e desenvolvimento da oralidade: técnicas de desenvolvimento

Quando falamos de mediação sociocultural, inevitavelmente falamos de competências do modo oral, uma vez que a mediação utiliza como canal preferencial a oralidade, pois é através do diálogo, entre as partes envolvidas, que muitas situações são resolvidas.

A mediação tem como objetivo levar as partes a colaborar na resolução de conflitos ou problemas, em vez de se manterem intransigentes nas suas posições iniciais, chegando a um acordo ou resolução do problema através do diálogo, mediado por um terceiro neutro.

O processo de mediação pretende-se imparcial, confidencial e voluntário, envolvendo as partes em conflito com a ajuda do mediador, estimulando o diálogo e o entendimento.

A linguagem oral constitui o expoente máximo da comunicação que se inicia no primeiro dia de vida da criança. No entanto, a aprendizagem da língua materna não termina nunca pois, o falante está sempre a aprender palavras novas, ampliando o significado de outras de uso comum, sendo estas etapas muito importantes para o futuro linguístico do indivíduo.

A linguagem pertence à função simbólica, que se manifesta na criança durante o segundo ano de vida, através da imitação e dos jogos. No entanto, desde a nascença, a criança comunica através do grito e do choro, que vão sendo interpretados pela mãe.

A expressão e comunicação afetivas precedem o aparecimento da função simbólica da linguagem. Os ruídos da criança chegam aos seus ouvidos e as impressões auditivas daí resultantes produzem a sua repetição em cadeia. As respostas do meio estimulam a criança e

iniciam a relação falante ouvinte, quanto mais estímulos a criança receber, melhor falante esta será.

A linguagem surge assim, quando a criança fica capacitada para compreender a relação significante - significado. Esta compreende o sentido de muitas palavras emitidas no seu núcleo familiar, antes mesmo de as conseguir articular, daí a extrema importância do diálogo com a criança, desde as primeiras horas de vida ou mesmo ainda antes do nascimento.

As primeiras palavras da criança são palavras-frase, cuja interpretação só pode ser feita no contexto em que são emitidas, por volta dos quatro cinco anos é a descoberta de regularidades na construção de enunciados. Quando a criança chega ao pré-escolar, a sua linguagem entra em confronto com a do seu professor, sendo este mais ou menos difícil consoante o grau de semelhança da sua linguagem familiar relativamente à utilizada no contexto escolar. Este é um período de adaptação.

Os jovens frequentadores do projeto Clube Bus “Espanta Vícios”, com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos, já deveriam à partida dominar de forma natural a linguagem escolar, no entanto, muitos são oriundos de meios sociais bastante desfavorecidos, pelo que, alguns apresentam dificuldades no domínio da linguagem.

A escola deve possibilitar um ambiente favorável, através de uma metodologia motivadora e individualizada, para que a aprendizagem linguística se possa fazer de forma natural, evitando constrangimentos.

O Clube Bus “Espanta Vícios” constitui-se como um espaço complementar ao contexto escolar, dando particular importância ao desenvolvimento da linguagem oral dos jovens, de modo a colmatar algumas das desigualdades existentes entre eles. Pretende-se que neste projeto, os jovens aprendam a falar livremente e com segurança, por ser um espaço informal, facilitador da aceitação da crítica. Também procuramos que os alunos desenvolvam as suas ideias, dando-lhes oportunidade para escolher algumas atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, dentro daquilo que são os seus gostos ou preocupações. No momento da sua inscrição, cada jovem tem a opção de assinalar na sua ficha de inscrição, atividades que gostaria de desenvolver no âmbito do projeto.

Por forma a tentar chegar aos jovens, são utilizadas várias técnicas de expressão oral, de modo a que eles se expressem sem complexos, dando opiniões, contribuindo de forma positiva para o seu enriquecimento e para o dos outros.

Uma das técnicas muito utilizada ou talvez a mais utilizada, no âmbito do projeto Clube Bus “Espanta Vícios”, é a conversação, por ser espontânea e por permitir intercâmbio de opiniões, emoções, sentimentos, informações, ideias, projetos, num plano de liberdade e igualdade, sem complexos de inferioridade ou superioridade relativamente aos outros interlocutores, podendo falar livremente de qualquer tema.

Outra das técnicas utilizadas é o debate, que consiste em discutir um tema entre duas ou mais pessoas que dialogam, apresentando cada um o seu ponto de vista, com a finalidade de chegar a determinadas conclusões. Como em qualquer tipo de diálogo, os interlocutores

atuam num plano de igualdade e liberdade ao expor as suas opiniões e defendendo-as com argumentos convincentes.

Existem vários tipos de debates, mais ou menos alargados, todos eles requerem uma adequada preparação do tema, a mediação das razões para argumentar e a definição clara dos pontos de vista dos intervenientes.

Assim, podemos distinguir o debate em mesa redonda, adequado para trabalhar com pequenos grupos, não necessitando de um relator, pelo que é o moderador que apresenta o tema. O debate em assembleia, mais apropriado para grandes grupos, necessita de um relator que, assinale os pontos fundamentais do tema, delimite as possíveis posições dos interlocutores e proponha uma solução para o problema tratado. Finalmente, o debate em comissões impõe-se quando os temas são complexos e os interlocutores numerosos. Dividida a matéria em vários pontos fundamentais, os interlocutores, agrupados em comissões, discutem-nos separadamente. O secretariado de cada comissão toma nota das intervenções dos membros da sua equipa e apresenta-as à assembleia-geral, cabendo ao moderador abrir o diálogo e formulando-se perguntas. No final, procede-se à votação das conclusões elaboradas por cada comissão apresentando-se um resumo geral.

No Clube Bus “Espanta Vícios”, os debates promovidos enquadram-se predominantemente no tipo mesa redonda, pois os jovens por norma permanecem pouco tempo no espaço, sendo este um espaço que eles frequentam entre duas aulas, ou na hora do almoço, por períodos relativamente curtos, sendo que a sua principal prioridade é a permanência no computador. O projeto também é frequentado de forma livre e espontânea, sendo necessário respeitar a sua vontade ou não de participar nesta e noutras atividades. Outro grande constrangimento é de ordem espacial, uma vez que estamos a falar de um espaço que é um autocarro, não sendo este muito grande, o que não permite reunir muitos jovens em simultâneo.

Promovemos debates relativos a temas importantes como a alimentação, o racismo, o dia do não fumador, a SIDA, os direitos do Homem, a liberdade, o dia da mulher, a família, o dia de Portugal e as drogas.

## **CAPITULO II**

# **Desenvolvimento linguístico versus mediação sociocultural**

## 1. Origem e evolução da mediação

Nas sociedades modernas vivemos cada vez mais com as diferenças e, conseqüentemente, com a necessidade de dialogar numa lógica contrária à facilidade com que se iniciam os conflitos. Encontra-se referência à palavra mediação desde o século XIII, designando a intervenção humana entre duas partes. Antes de derivar da palavra latina (*médium, medius, mediator*), foram encontradas referências na enciclopédia francesa em 1694.

A mediação não é, assim, uma ideia nova dos tempos modernos, mas sim uma prática ancestral aplicada a todos os setores da sociedade. Encontramos as suas origens em tempos remotos e em diferentes culturas. O conceito volta a surgir nos anos 70 do século XX, nos Estados Unidos da América, estendendo-se progressivamente à Europa.

Em Portugal, a mediação dá os primeiros passos na década de 90. Surge, numa primeira fase, ligada à mediação de conflitos, alargando-se gradualmente a outras áreas. A mediação aparece como uma variante de negociação, cujo processo implica a intervenção de uma terceira pessoa, o mediador, devendo este ser neutro e ajudar as partes na procura de soluções. Esta permite o confronto das diferenças através da intervenção de uma terceira pessoa. O principal objetivo da mediação é levar ambos os lados a colaborarem na resolução do problema, em vez de se manterem intransigentes nas suas posições.

De acordo com OLIVEIRA e GALEGO (2005:23):

E “segundo “vários autores (Sousa, 2002; Mourineau, 1997) a mediação, entendida como método de resolução de conflitos, obedece a vários princípios, fundamentais para que a sua operacionalização se concretize com sucesso. Esses princípios resumem-se a três:

- A imparcialidade ou neutralidade - considerando que a pessoa do mediador não deve representar nenhuma das partes, nem deve interferir no sentido de impor soluções;
- A confidencialidade - assegurando às partes envolvidas sigilo e conferindo confiança para que se possa de forma aberta expor os problemas;
- A voluntariedade - ambas as partes devem participar de livre vontade no processo de mediação/resolução de conflito.”

A mediação tem como objetivo principal ajudar, cada indivíduo, possibilitando-lhe a sua responsabilização e ajudando-o a descobrir as suas capacidades individuais, proporcionando-lhe ainda uma maior responsabilidade social.

De acordo com PÉREZ SERRANO e GUZMÁN PUYA (2005:38), a animação sociocultural:

“(...) pretende que cada sujeto se convierta en protagonista, ejecutante y ator de su propio proceso de crecimiento. Entre las características de la animación infantil y juvenil se destacan: - Parte de los intereses y motivaciones de niños y jóvenes. - Exige una metodología participativa en la que los implicados expresen sus inquietudes. - Conduce a una dinamización grupal y favorece la comunicación y relación interpersonal. - Contribuye a desarrollar la creatividad, importante en estas edades. - Potencia valores personales y sociales que favorecen la socialización primaria y secundaria. - El animador constituye un elemento esencial como catalizador y dinamizador del grupo.”

Podemos ainda afirmar, que o raio de ação da mediação é amplo, podendo estender-se a várias áreas de interesse, mediação social, cultural, ambiental, civil, familiar, etc. Com a evolução da sociedade, surgem novas realidades sociais que exigem novas respostas por parte do sistema.

## 2. O papel do mediador sociocultural

Com a entrada de Portugal na União Europeia, e o conseqüente acesso a projetos internacionais a outras realidades, abriu-se o caminho à mediação, dando assim os primeiros passos no nosso país. O conceito de mediação foi ganhando significado, no entanto, sem grande preocupação por parte das entidades, com vista à regulamentação da figura do mediador.

Apesar de sempre terem existido, só nos anos sessenta se fala dos animadores como tal. De acordo com QUINTANA CABANAS (1985, cit por PÉREZ SERRANO e GUZMÁN PUYA, 2005:17), destacam-se quatro etapas na evolução da situação dos animadores:

*“1.ª etapa: Benévolos o voluntários.* Al inicio, el animador realizaba tareas concretas de promoción social, cultural y educativa en el ámbito de los movimientos juveniles y de la educación popular. No estaban considerados como tales ni remunerados. *2.ª etapa: Necesidades del profesional.* El animador se percibe como un profesional estable que recibe una formación concreta. Se considera que desempeña una función social. *3.ª etapa: Reconocimiento del profesional.* Se comienza a tener interés por los campos de actuación del animador. Se aboga más por un profesional que por los voluntários. *4.ª etapa: Actuación conjunta.* En esta última etapa se apuesta por la acción conjunta de profesionales y voluntários. Se ve la necesidad de que existan profesionales que estén remunerados y voluntários que cubran aquellas necesidades e intereses a los que el profesional no pueda llegar.”

Numa primeira fase, em Portugal, a figura do mediador surge, ligada às minorias étnicas, aos imigrantes, em contexto escolar, estabelecendo a ligação da família com a escola e com a comunidade em geral.

Assim, a ação dos mediadores, nas suas várias vertentes, dá origem a uma nova atividade profissional, baseada num conjunto de competências e princípios. Impõe-se então a necessidade de legislar esta atividade, surgindo em 1996 os primeiros diplomas referindo a possibilidade do recurso a animadores/mediadores. O Despacho Conjunto nº 1165/2000 da Presidência do Conselho de Ministros, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade e do Ministério da Educação cria “(...) um grupo de trabalho para avaliar o papel dos mediadores nas escolas e para proceder ao levantamento das escolas que necessitam de um mediador.” (OLIVEIRA e GALEGO, 2005:36)

Após a avaliação positiva do referido grupo, o âmbito de atuação dos mediadores é alargado a outras áreas sociais, para além do meio escolar. O estatuto legal do mediador sociocultural é criado através da Lei n.º 105/2001, de 31 de agosto, estabelecendo que a atividade do mediador sociocultural, para além do meio escolar, pode ser exercida em outros

locais públicos mediante a realização de protocolos ou contratos respeitando o estatuto geral da função pública.

Assim, de acordo com a Lei n.º 105/2001, o mediador sociocultural tem uma função colaborativa na integração dos imigrantes e das minorias étnicas, exercendo as suas funções, em escolas, instituições e organismos públicos, durante o tempo considerado necessário. O mediador sociocultural é assim, um elemento neutro, escolhido pelas partes em conflito.

Em PÉREZ SERRANO e GUZMÁN PUYA (2005:31) encontramos as competências do profissional de animação sociocultural, elaboradas a partir das classificações de POZO (2001) y BUNK (1994):

**“Competencia técnica**, «el saber» del animador sociocultural. Dominio experto de las tareas a realizar en el desempeño profesional. Los conocimientos que debe poseer el animador son interdisciplinarios. (...)

**Competencia metodológica**, «el saber hacer». Hace referencia a la vía y el camino para llevar a cabo con éxito una tarea. Engloba habilidades, capacidades y destrezas para aplicar los conocimientos a situaciones específicas. Procedimientos metodológicos para resolver diferentes situaciones con capacidad crítica y creativa. El animador sociocultural con cierta experiencia en el desempeño de su profesión debe ser capaz de transferir el dominio metodológico a otras situaciones y saber adaptarlas. (...)

**Competencia participativa y social**, «el saber estar». Implica el desarrollo de destrezas, capacidades y actitudes que impulsen la socialización y la participación de los diferentes grupos sociales. El animador debe ser capaz de desarrollar actitudes y valores que favorezcan la participación, cooperación y solidaridad con el fin de potenciar el desarrollo del «nosotros». El grupo debe poseer una conciencia moral que promueva la solidaridad y el desarrollo de cada miembro y de la comunidad.”

**Competencia personal (autorrealización)**, «el saber ser». Consiste en fomentar la confianza en sí mismo, la autoestima y el autoconcepto positivo, a la vez que potenciar la autorrealización de la persona abierta siempre a los otros.”

As competências mencionadas podem ser consideradas como eixos transversais no desempenho profissional do animador sociocultural. Deverão adaptar-se a cada situação específica, enfatizando no aspeto considerado mais relevante.

São várias as características gerais do animador sociocultural, de acordo com vários autores. Assim pretende-se que ele seja:

“- **Educador**. La educación es un instrumento para el cambio y el desarrollo personal y social. Pretende modificar actitudes desde la pasividad a la actividad. Estimula para la acción, sacando del aislamiento a las personas. (...)

- **Agente de cambio social**. Ejerce la animación con grupos o colectivos de muy diversa índole. Su objetivos implicarles en una acción conjunta. (...)

- **Relacionador.** Capaz de estimular y suscitar las relaciones y establecer una comunicación positiva entre personas, grupos y comunidades, que a su vez conexas con instituciones sociales y los organismos públicos. (...)
- **Mediador social.** La mediación como metodología de intervención tiene sus pilares en la comunicación y las diferencias sociales. Permite una mejora personal y social. (...)
- **Dinamizador intercultural.** Previene los conflictos culturales, mejora la comprensión recíproca entre comunidades de origen diferente, conoce profundamente otras culturas y transforma la realidad para que todos experimenten la igualdad de oportunidades. (...)" (PÉREZ SERRANO e GUZMÁN PUYA, 2005:18 e 19)

## **CAPÍTULO III**

### **O contexto da investigação**

## 1. Breve caracterização do concelho de Castelo Branco

A cidade de Castelo Branco situa-se na região centro do país, é sede de distrito e um dos maiores concelhos do País, no centro de uma vasta região planáltica, entre as bacias dos rios Ponsul e Ocreza. Ocupa uma posição central a nível nacional, sendo dotada, nos últimos anos, de uma rede viária que a aproxima dos grandes centros subtraindo-a ao isolamento a que durante tantos anos foi votada.

A partir da década de 50, a mancha urbana da cidade cresceu de forma apreciável, a fim de satisfazer as necessidades de habitação de um número crescente de população que se emprega em atividades de serviço público, comercial e na indústria diversificada que começa a ter peso na vida económica da cidade.

A rede escolar também se adaptou ao crescimento da população, com a construção de novas escolas, essencialmente ao nível do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico. Na cidade de Castelo Branco as escolas encontram-se reunidas em quatro agrupamentos: Afonso de Paiva, Cidade de Castelo Branco, Faria de Vasconcelos e João Roiz e ainda duas escolas secundárias, não agrupadas, Amato Lusitano e Nuno Álvares.

## 2. A Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento



Figura 1 - Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento.

Em 1998, a Câmara Municipal de Castelo Branco apoiou a constituição da “Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento”, em parceria com outras instituições locais, em resultado da identificação de vários problemas sociais e de situações de risco no concelho, associados a uma crescente sensibilidade para a necessidade da sua resolução.

A “Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento” é uma associação privada sem fins lucrativos, criada em 23 de abril de 1998, situada da rua da Fonte Nova, n.º 1 R/C, cuja zona de influência corresponde a todo o concelho de Castelo Branco, tem como objetivo social:

“(…) promover o desenvolvimento no concelho de Castelo Branco, através de uma integração adequada com os espaços e entidades de âmbito regional, nacional e internacional, visando o desenvolvimento global e equilibrado deste concelho, mediante o apoio direto à atividade produtiva e à promoção dos recursos locais, especialmente os humanos.”<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Sobre a associação: constituição da associação. 2011. Acedido em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/index.php?id=1>

A “Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento” dedica-se à intervenção em áreas sociais mais desfavorecidas através de vários projetos que promove, sendo o seu âmbito de intervenção desde os mais jovens e suas famílias até aos mais idosos, através por exemplo da Universidade Sénior.

## 2.1. Os projetos

As atividades da “Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento”, desenvolvem-se através de vários projetos, com o apoio de vários parceiros locais, mas também de programas, como por exemplo o POPH (Programa Operacional de Potencial Humano).

Os projetos desta associação envolvem crianças, jovens, família e comunidade em geral:

- **CLAI - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes**

O Centro Local de Apoio À Integração de Imigrantes “resulta de uma parceria entre o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P. e a Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco.”<sup>9</sup>

O CLAI tem como objetivo apoiar a população imigrante do distrito, independentemente da nacionalidade, religião e etnia.

O atendimento pode ser feito na associação, no posto multimédia ou através do telefone SOS Imigrante, são ainda disponibilizados folhetos informativos em vários idiomas.

- **GIP - Gabinete de Inserção Profissional**

O objetivo deste gabinete é “apoiar jovens, adultos e imigrantes desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção no mercado de trabalho, em estreita articulação com os Centros de Emprego.”<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes de Castelo Branco. 2011. Acedido em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/claii.php>

<sup>10</sup> AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. GIP - Gabinete de Inserção Profissional. 2011. Acedido em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/gip.php>

- **A Par e Passo - Tu escolhes o teu caminho**

O projeto “A Par e Passo”, cofinanciado pelo IDT, IP, tem como objetivo a prevenção, visando “deter ou retardar o uso e abuso de substâncias lícitas ou ilícitas detetadas na comunidade estudantil. A intervenção incide na realização de programas de desenvolvimento e treino de competências pessoais, sociais e parentais, junto dos jovens e adultos e suas famílias.”<sup>11</sup>

- **USALBI - Universidade Sénior Albicastrense**

Este projeto tem como destinatários pessoas com idades acima dos 50 anos, que decidem voltar à “escola”, uns como forma de preencher o seu tempo, outros como forma de enriquecimento pessoal e social.

As atividades tiveram o seu início em setembro de 2005 com aulas muito diversificadas, sempre lecionadas por formadores em regime de voluntariado, contando com todo o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco, disponibilizando instalações e outros meios.

- **A Vida a Cores - Colorir para Incluir**

Este projeto desenvolve-se no âmbito do Programa Escolhas, 4ª geração, coordenado pelo ACIDI, IP (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural) e gerido pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento.

Os principais objetivos são “desenvolver competências pessoais, sociais e escolares nos jovens em maior risco de exclusão do concelho de Castelo Branco, contribuir para a sua participação ativa e comunitária, e consciencializar as famílias das suas responsabilidades parentais.”<sup>12</sup>

As atividades são desenvolvidas com jovens dos PIEF, CIJE, Lar de Castelo Branco, alguns agrupamentos de escolas e imigrantes, com vista à sua plena inclusão na sociedade.

---

<sup>11</sup> AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Projeto “A Par e Passo”: Tu escolhes o teu caminho! 2011. Acedido em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/parepasso.php>

<sup>12</sup> AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Projeto A VIDA A CORES: Colorir para incluir. 2011. Acedido em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/avidaacores.php>

- **Banco do Tempo**

Este projeto “permite que cada pessoa que esteja disposta a dar uma hora do seu tempo para prestar um conjunto de serviços, receber em retribuição uma hora para utilizar em benefício próprio.”<sup>13</sup>

O Banco do Tempo permite uma prestação de serviços, em troca de tempo, ou seja, um membro do projeto presta um serviço a outra e em troca recebe como pagamento, não dinheiro, mas sim a prestação de outro serviço.

- **NAV - Núcleo Distrital de Apoio à vítima**

Este projeto surge com o propósito de dar continuidade ao apoio prestado desde 2006 às vítimas de violência, tendo a Associação integrado, em outubro o Núcleo Distrital de Apoio à vítima, para garantir a continuidade e reforçar os mecanismos de apoio às vítimas de violência doméstica.

O seu principal objetivo é a promoção de “uma cultura de cidadania e igualdade de género e criar um modelo de respostas integradas e assente em parcerias distritais, na proteção e apoio às vítimas de violência, em consonância com as orientações definidas no IV Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica e no III Plano Nacional para a Igualdade, Género e Cidadania.”<sup>14</sup>

- **Abraçar a diversidade - Acolher, integrar e incluir imigrantes**

Este é um projeto direcionado para a comunidade imigrante do nosso país, tem como objetivo “acolher, integrar e incluir imigrantes promovendo atividades que incentivem a sua interação com a população local.”<sup>15</sup>

Todo este trabalho é feito a partir de diversas iniciativas, como por exemplo atividades lúdico-pedagógicas para promover a diversidade sociocultural, o encaminhamento dos jovens e adultos desempregados, a criação de um gabinete de apoio à família entre outras.

---

<sup>13</sup> AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Banco de Tempo Agência de Castelo Branco. 2011. Acedido em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/bancodetempo.php>

<sup>14</sup> AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Núcleo Distrital de Apoio à Vítima. 2011. Acedido em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/ndav.php>

<sup>15</sup> AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Projeto Abraçar a Diversidade: Acolher, integrar e incluir imigrantes. 2011. Acedido em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/abracardiversidade.php>

▪ **Laços Solidários - Programa EDP Solidária Barragens 2010**

É um Projeto apoiado pela Fundação EDP no âmbito do Programa EDP Solidária Barragens 2010 e gerido pela “Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento”, com diversas valências:

- ✘ Gabinete de Apoio Familiar
- ✘ Oficina Comunitária - criação, renovação e restauração de pequenas peças de mobiliário, roupa e calçado, acessórios de moda, eletrodomésticos, artes decorativas e materiais reutilizáveis.
- ✘ Loja do Comércio Justo - Espaço que possibilita a venda dos materiais trabalhados na oficina comunitária.
- ✘ Posto de Informação - fornece informações sobre o microcrédito, ofertas de emprego, estágios, cursos de formação, entre outros.
- ✘ Escola de Alfabetização de Adultos - Escola que possibilita às famílias não alfabetizadas a aquisição de competências básicas.
- ✘ Banco de Voluntariado - rede de apoio social que se baseia no voluntariado de serviços. Pessoas que queiram contribuir com as suas habilidades em atividades realizadas e organizadas pelo projeto "Laços Solidários".<sup>16</sup>

## 2.2. O Clube Bus “Espanta Vícios”



Figura 2 - Clube Bus “Espanta Vícios.

<sup>16</sup> AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Projeto Laços Solidários. 2011. Acedido em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/lacossolidarios.php>

Antes de apresentarmos o projeto, devemos aclarar uma questão de suma importância. Não se trata de um projeto faz de conta, mas fundamentalmente um projeto onde o ócio se transforma em aprendizagens. Fazemos nossas as palavras de PÉREZ SERRANO e GUZMÁN PUYA (2005:37 e 38):

“El tiempo del ocio, para considerarse como tal, debe reunir una serie de características:

- Es un tiempo libre elegido para realizar actividades de carácter voluntario en el que las actividades y los grupos se eligen libremente.
- Implica desarrollo creativo y contribuye a la realización personal y social.
- Es el tiempo que se considera «tiempo para uno mismo».
- No requiere de la competición para tener sentido. Se desarrolla, en la mayoría de ocasiones, con el grupo de iguales.
- La motivación y los intereses desempeñan un papel clave.
- Permite evadirse de la rutina.
- El ocio es desinteresado, no persigue alcanzar un fin distinto de sí mismo.
- Proporciona placer, diversión, alegría y goce.
- Responde a tendencias personales. Sentimos que en él nos identificamos con lo que hacemos, que es algo «nuestro».
- Tiene un carácter semilúdico.
- Es propicio para la formación y la autorrealización personal.
- Lo esencial en el ocio no está en la actividad en sí, sino en la actitud del individuo mientras la realiza.”

Entendemos igualmente que “os limites da minha língua são os limites do meu mundo” (Ludwig Wittgenstein). Nesse sentido, sentir-nos-emos igualmente felizes se com este projeto, os alunos melhorarem os aspetos relativos à sua capacidade de comunicar.

O Clube Bus “Espanta Vícios” é um autocarro fixo de dois andares, inaugurado a 25 de outubro de 2002. Localiza-se junto ao agrupamento de escolas Afonso de Paiva, na Rua Dr. Henrique Carvalhão. Este é mais um dos projetos da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento.

De acordo com DELORS (1996:47-48), a educação:

“(…) pode ser um fator de coesão, se procurar ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, evitando tornar-se um fator de exclusão social. O respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos constitui, (...), um princípio fundamental, (...). Os sistemas educativos formais são, muitas vezes, acusados e com razão, de limitar o desenvolvimento pessoal, impondo a todas as crianças o mesmo modelo cultural e intelectual, sem ter em conta a diversidade dos talentos individuais. Tendem (...) a privilegiar o desenvolvimento do conhecimento abstrato, em detrimento de outras

qualidades humanas como a imaginação, a aptidão para comunicar, o gosto pela animação do trabalho em equipa, o sentido do belo, a dimensão espiritual ou a destreza manual.”

O Clube Bus “Espanta Vícios” visa uma educação integral dos jovens entre os 10 e os 16 anos, sob o lema «Aprender, Fazendo», que a ele recorrem de forma livre e espontânea. A cada jovem apenas é pedido o preenchimento de uma ficha de inscrição com alguns dados pessoais, sendo-lhes atribuído um número e entregue o respetivo cartão de sócio, para ter acesso a todas as atividades de forma gratuita. Pretende-se que o projeto seja encarado pelos jovens como um espaço informal e aberto, onde se sentem à vontade, tornando-o num espaço atrativo para aqueles que o frequentam.

O espaço dispõe de equipamento informático, no piso inferior, onde os jovens podem realizar diversas atividades no âmbito das TIC, desde jogos a trabalhos escolares. No piso superior desenvolvem-se as atividades lúdicas e de expressão plástica. Podem ainda usufruir de apoio ao estudo e ajuda na realização de trabalhos escolares, tendo para isso o acompanhamento de dois docentes destacados para a dinamização do projeto, na vertente lúdica e pedagógica.

O Clube Bus “Espanta Vícios” tem “como objetivos gerais promover a integração social de grupos de jovens de áreas desfavorecidas, melhorar as condições de vida das populações juvenis mais vulneráveis, prevenir fatores de marginalização social, desenvolver as competências sociais dos jovens abrangidos e promover a sua participação cívica, incentivar a motivação e sucesso escolar e combate ao absentismo e efetivar o apoio pedagógico na realização de trabalhos escolares e aplicação de métodos de estudo.”<sup>17</sup>

### 2.2.2. Atividades desenvolvidas

Ao elaborar o Plano Anual de Atividades, procuramos ter em conta as opiniões obtidas (sugestões contidas nas fichas de inscrição), complementando com outras, na perspetiva de ir ao encontro dos seus interesses, mas também algumas atividades vocacionadas para a promoção de estilos de vida saudáveis, como por exemplo no âmbito da comemoração do dia da alimentação ou do dia do não fumador.

---

<sup>17</sup> AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. “Espanta Vícios”. 2011. Acedido em 16 Maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/espantavicios.php>

▪ **Atividades relacionadas com as TIC**

Atualmente torna-se fundamental familiarizar as crianças com as novas tecnologias e estimular, o mais precocemente possível, a sua utilização como instrumento de autoaprendizagem. Em educação é importante a formação integral do indivíduo, para que ele se possa inserir na sociedade.

As atividades relacionadas com as tecnologias de informação e comunicação são as que todos os jovens procuram, em primeiro lugar, no Clube Bus “Espanta Vícios”. Muitos dos jovens que frequentam este espaço, não possuem equipamento informático em casa ou, pelo menos, não têm acesso à internet.

De acordo com as regras submetidas à aceitação de todos, os jovens podem permanecer durante meia hora seguida, no computador. Terminado o seu tempo, que eles utilizam preferencialmente para comunicar com os amigos através das redes sociais (MSN, Hi5 e do Facebook), têm de deixar esta atividade. Deste modo, todos os utilizadores têm as mesmas oportunidades, podendo, ainda, realizar outras atividades propostas semanalmente.

No caso da realização dos trabalhos escolares, a utilização é adequada à natureza dos trabalhos a realizar pelos jovens, não estando sujeita a limite de tempo.

Verificando que muitos dos jovens não sabem utilizar as TIC como instrumento de aprendizagem, uma vez que a maioria apenas as utiliza como instrumento de jogo, sempre que possível, fomentamos situações de ensino-aprendizagem, para que os jovens adquiram e desenvolvam competências, com o intuito de uma futura utilização no apoio ao estudo e na realização dos seus trabalhos escolares.



Figura 3 - Atividades relacionadas com as T.I.C.

- **Apoio pedagógico**

Uma das vertentes importantes é o apoio pedagógico aos jovens, complementando assim a ação da escola. Desta forma, os jovens contam com apoio ao nível das atividades escolares, que na sua maioria não têm no seio familiar, ou por falta de tempo ou de interesse por parte dos encarregados de educação.

Neste projeto podem realizar os trabalhos de casa, mas, podem ainda, fazer pesquisas para a elaboração de trabalhos pedidos pelas respetivas escolas. Finalizados os trabalhos, podem ainda ser impressos, sem qualquer custo.

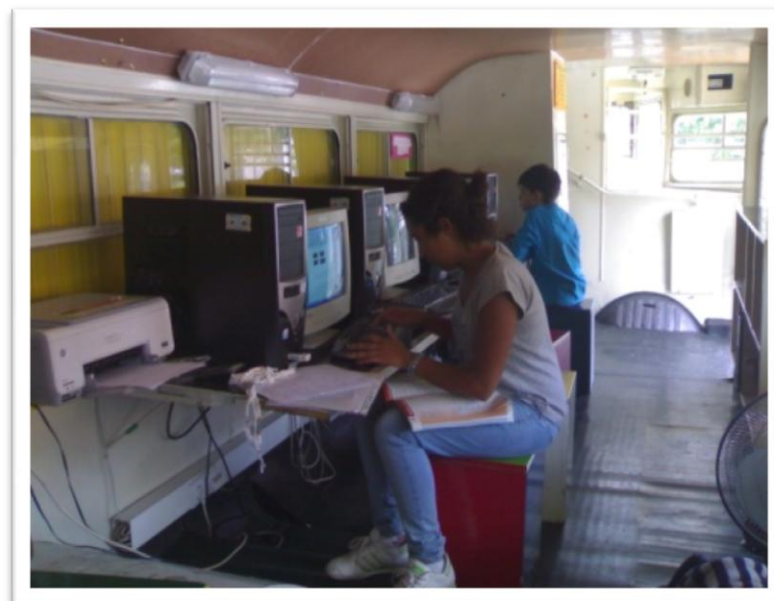
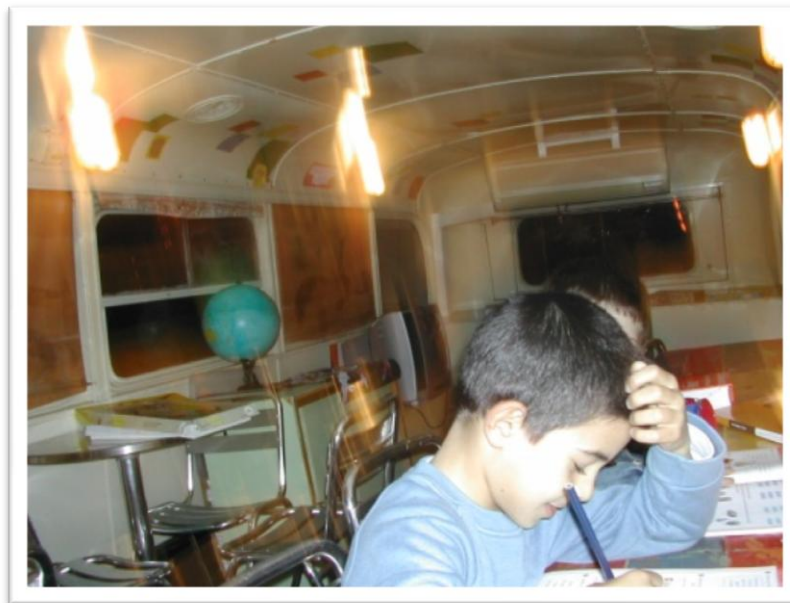


Figura 4 a) e b) - Apoio pedagógico

▪ Expressão plástica

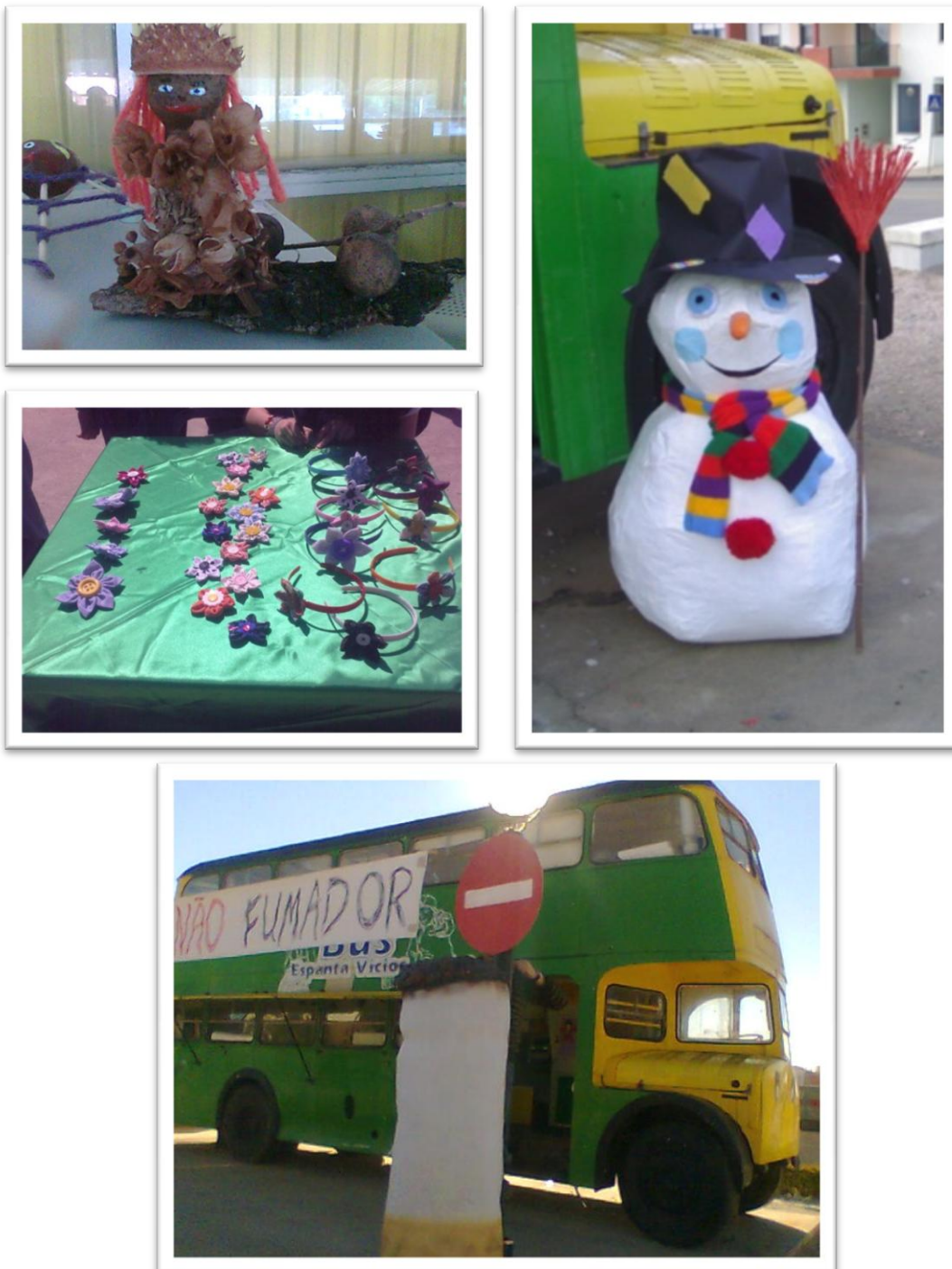


Figura 5 a), b), c) e d) - Trabalhos de expressão plástica

Através da Expressão Plástica o jovem pode explorar diversos materiais criando livremente e estimulando a sua imaginação. O Desenho, a pintura, o recorte, a colagem, a moldagem, etc., são técnicas utilizadas para a exploração da imaginação, da representação e da comunicação permitindo exprimir as suas vivências e os seus sentimentos.

A realização deste género de trabalhos facilita ao jovem a representação exterior da sua vida interior. Simultaneamente permite mobilizar habilidades motoras, potencialidades criativas e experiências novas, numa afirmação de dinamismo que constituem um reforço muito forte da sua autoestima debilitada. Para além disso, estas manifestações artísticas contribuem para um melhor conhecimento de si mesmo e para o crescimento do indivíduo como pessoa.

Muitas foram as propostas apresentadas, consciente de que é uma área que os jovens gostam. Nesta área, tentamos utilizar o maior número de técnicas possíveis, com as limitações que o espaço impõe.

- **Outras atividades**



Figura 6 a) e b) - Magusto

Todos os anos comemoramos o dia de S. Martinho, com a tradicional fogueira e castanhas.

No mês de dezembro, o Clube Bus “Espanta Vícios” fica todo engalanado com diversos adereços realizados pelos sócios para receber o Natal, assim como o espaço exterior recebe duas árvores feitas de materiais reciclados.



Figura 7 a), b) e c) - Árvores de Natal

No Carnaval, no ano letivo 2008/2009 realizamos quatro “cabeçudos”, que desfilaram no início do curso carnavalesco da cidade, no ano letivo 2010/2011 elaborados dois gigantones, também eles figuras centrais do desfile de carnaval.



Figura 8 a) e b) - Carnaval

- **Debates**

Foram realizados vários debates, sobre temas atuais e do interesse dos jovens: alimentação, racismo, dia do não fumador, direitos do homem e drogas. No dia da Alimentação, foi visionado um filme - “Super Size Me” - seguido de um debate sobre a alimentação proporcionada pela *fast food*.

No âmbito o Plano Anual de Atividades do CLAI (Centro Local de Apoio ao Imigrante de Castelo Branco), decorreu uma ação de sensibilização sobre os Direitos do Homem, com o visionamento de dois filmes, apresentação de um PowerPoint e distribuição de um marcador com o Art.º 1 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, seguindo-se um pequeno debate com os jovens presentes.

- **Exposição na Biblioteca Municipal de Castelo Branco**

Para dar a conhecer, à comunidade, o projeto “Clube Bus Espanta Vícios”, realizou-se no final do ano letivo uma exposição na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, onde ficaram expostos durante uma semana, todos os trabalhos realizados pelos jovens. Na inauguração da exposição, para além do Presidente da Associação e da Coordenadora do Projeto, estiveram presentes alguns parceiros da “Amato Lusitano - Associação de desenvolvimento”.



Figura 9 - Exposição na Biblioteca Municipal de Castelo Branco

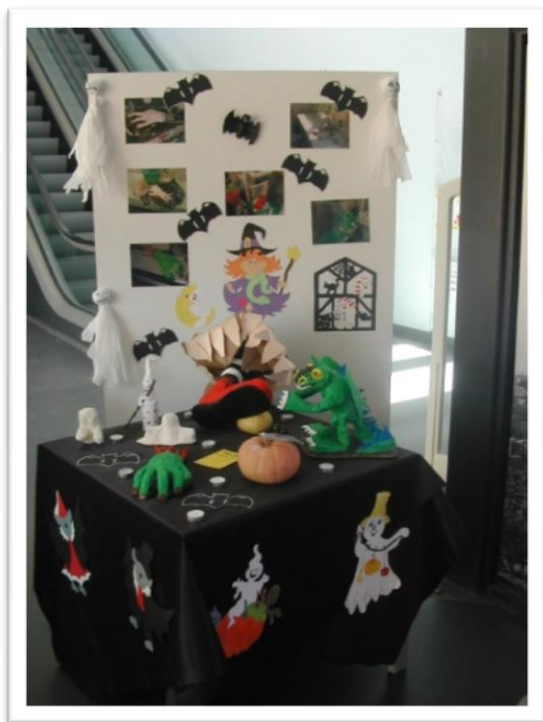


Figura 10 a), b), c) e d) - Exposição na Biblioteca Municipal de Castelo Branco (continuação)

## **CAPÍTULO IV**

### **O estudo Empírico**

## 1. Metodologia de investigação utilizada

O presente estudo pretende enquadrar-se no âmbito da investigação qualitativa. Os dados foram obtidos a partir da transcrição de gravações áudio, colhidas durante a realização de atividades levadas a cabo no espaço do projeto. A análise do material recolhido é descritiva.

### 1.1. A abordagem e o percurso de investigação

Ao longo dos anos, em que trabalhamos neste projeto, fomos verificando que a grande maioria dos jovens apresentam níveis de desenvolvimento da linguagem oral, que é aquela que nos interessa para este estudo, baixos, independentemente do meio sociocultural de origem. Pretendemos assim, confirmar ou não, esta nossa constatação, seguindo uma abordagem qualitativa.

A grande maioria das atividades desenvolvidas, no âmbito do projeto Bus “Espanta Vícios”, tem caráter lúdico, pelo que procedemos à observação e gravação de algumas dessas atividades no ano letivo 2010/2011.

A metodologia utilizada na análise dos dados foi a análise de conteúdo, entendida como:

“o conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens.” (BARDIN, 1995:42)

De acordo com GAUTHIER (2003:349), “o mais fundamental problema que deve resolver qualquer análise de conteúdo diz respeito à redução da grande quantidade de palavras de um texto a algumas categorias analíticas.” Pretende-se assim reduzir a grande quantidade de informação obtida, de modo a simplificar o trabalho de análise.

A análise de conteúdo não depende do tipo de texto analisado, nem do tipo de informação, isto significa que não existe uma única boa forma fácil de ultrapassar todas as situações. Exceto para situações simples, o investigador é sempre mais ou menos forçado a

fazer importantes adaptações aos procedimentos mais apropriados para o estudo do problema que ele pretende resolver. (GAUTHIER, 2003)

## 1.2. Os participantes no estudo

Podemos considerar que o projeto é apelativo para os jovens, pois tem grande adesão por parte da comunidade a que se destina, frequentando o espaço, em média diariamente, mais de 25 jovens. Salientamos ainda o elevado número de jovens inscritos. Ao longo dos 5 anos letivos em que dinamizamos o projeto, o número de inscritos quase sempre ultrapassou os 200 jovens em cada ano letivo, como podemos verificar no quadro que a seguir se apresenta.

Quadro 1 - Distribuição do número de jovens inscritos por ano letivo.

Ano letivo	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Nº de Inscritos	225	208	224	164	171

Nos dois últimos anos letivos, apresentados no quadro anterior, o número de inscritos diminuiu. Um dos motivos pelo qual os jovens frequentam o espaço é para a utilização dos computadores com acesso à internet, pois uma larga maioria não possuía este equipamento em suas casas. Com a implementação do programa “E.escolinha”, muitos jovens passaram a ter computador portátil com acesso à internet, reduzindo assim a sua necessidade de frequentar o projeto por esse motivo.

Relativamente a este último ano letivo 2010/2011 inscreveram-se 171 jovens como sócios do Clube Bus “Espanta Vícios”, verificando-se, à semelhança dos anos anteriores, uma maior frequência de jovens do sexo masculino (107), sendo apenas 64 do sexo feminino.

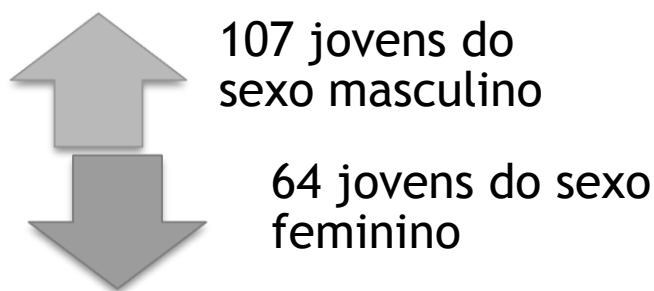
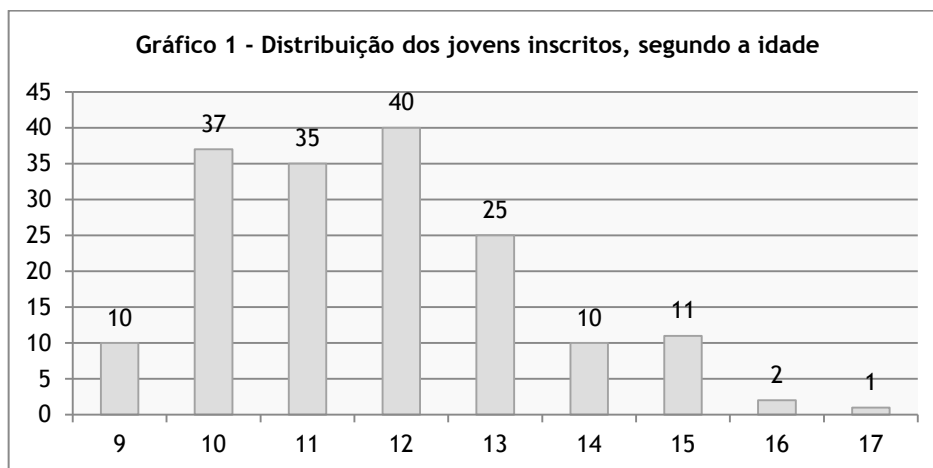


Figura 11 - Distribuição dos jovens inscritos, segundo o sexo.

Para frequentarem o espaço e serem “sócios”, os jovens devem inscrever-se, preenchendo uma ficha de inscrição (Anexo 2), sendo-lhes entregue um cartão de sócio (Anexo 3) que lhes permite o livre acesso ao espaço e a todas as suas atividades. Os dados que em seguida apresentamos e analisamos, foram retirados das informações por eles fornecidas na sua ficha de inscrição.

Podem frequentar o espaço, jovens entre os 10 e os 16 anos, no entanto verificamos maior incidência na faixa etária compreendida entre os 10 e os 13 anos, num total de 137 jovens.

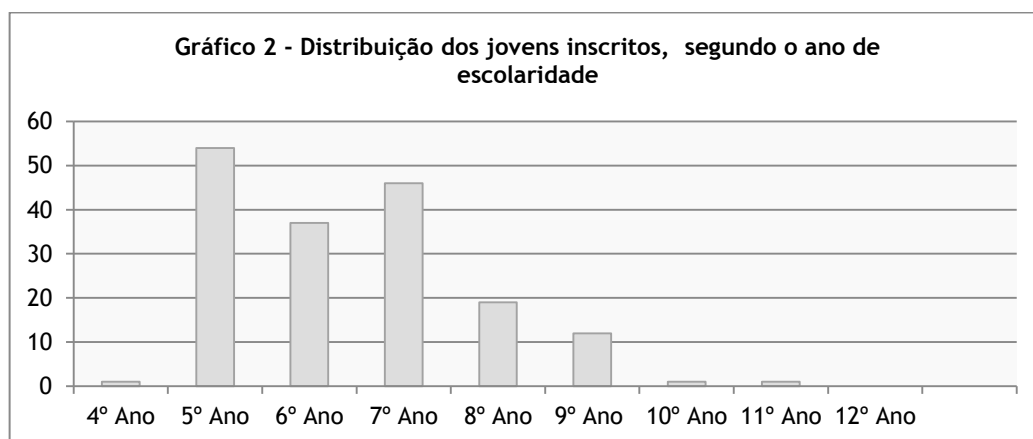


Os 171 jovens sócios são provenientes de todas as escolas, 2º/3º ciclo e secundário, da cidade de Castelo Branco, com predominância para os alunos das duas escolas que se encontram mais próximas do Clube Bus “Espanta Vícios”: EBI Afonso de Paiva e EBI João Roiz.

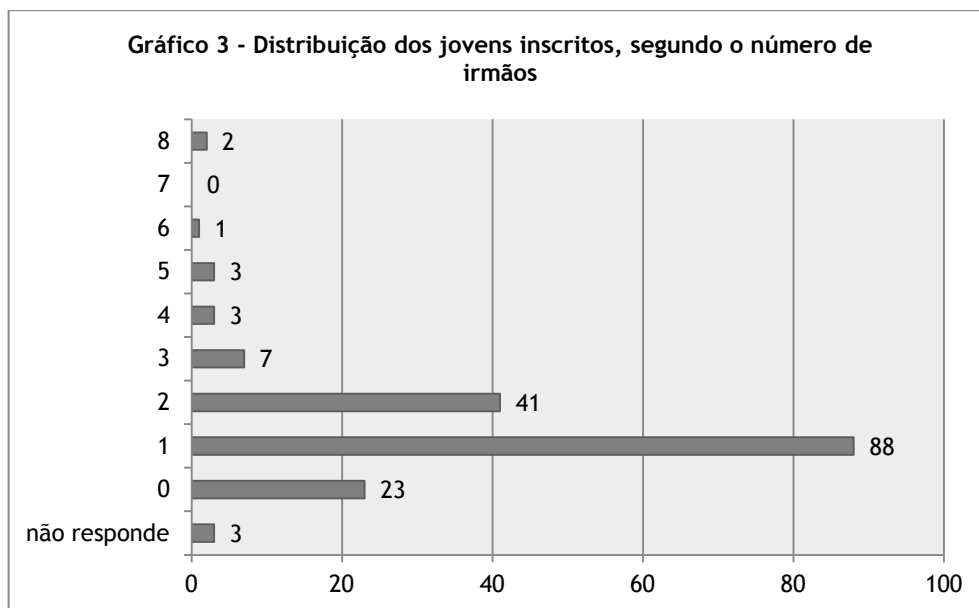


Figura 12 - Distribuição dos jovens inscritos, segundo a escola de origem

Relativamente ao ano de escolaridade, são os mais jovens que frequentam o espaço, pois são alunos que frequentam o 5.º, 6.º e 7.º ano, faixas etárias em que os pais, muitas vezes, ainda tem receio de deixar os filhos sozinhos em casa, ou eles próprios que veem neste espaço uma forma de conviver mais tempo com os amigos.



Relativamente ao número de irmãos, os jovens inscritos, na sua larga maioria tem apenas um irmão (88), 41 têm 2 irmãos e 23 não têm irmãos. Verificamos no entanto que dois alunos afirmam ter 8 irmãos e 1 diz ter 6 irmãos.



Devido à grande diversidade de profissões dos pais, dos jovens, optamos por fazer uma adaptação da Classificação Nacional de Profissões (CNP), do IEFP, que a seguir se apresenta, para uma melhor organização dos dados.

Quadro 2 - Classificação Nacional de Profissões.

Grande Grupo 1	Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de empresas
Grande Grupo 2	Especialistas das profissões intelectuais e científicas
Grande Grupo 3	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio
Grande Grupo 4	Pessoal administrativo e Similares
Grande Grupo 5	Pessoal dos Serviços e Vendedores
Grande Grupo 6	Agricultores e Trabalhadores Qualificados da agricultura e Pescas
Grande Grupo 7	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares
Grande Grupo 8	Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem
Grande Grupo 9	Trabalhadores não qualificados

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Quadro 3 - Distribuição dos jovens inscritos, segundo a profissão dos pais.

	Pai	Mãe
Forças Segurança	9	1
Grande Grupo 1	3	3
Grande Grupo 2	14	8
Grande Grupo 3	17	14
Grande Grupo 4	7	10
Grande Grupo 5	7	9
Grande Grupo 6	8	1
Grande Grupo 7	34	3
Grande Grupo 8	7	0
Grande Grupo 9	16	62
Outros	24	41
Não responde	25	19

Como podemos constatar, os jovens frequentadores do Clube Bus “Espanta Vícios”, são oriundos de meios socioculturais muito diferentes, procurando este espaço por questões pedagógicas (ajuda nos trabalhos de casa, pesquisas para trabalhos), ou por não terem familiares em casa e encontram aqui uma forma de estarem acompanhados, mas também um espaço onde se podem divertir, pois a brincar também se aprende. Alguns dos jovens também são transportados ao final do dia, sendo assim uma forma de ocupar o tempo enquanto aguardam.

Alguns jovens não respondem relativamente à profissão dos pais, muitos por não viverem com um dos progenitores ou também por estes já terem falecido ou simplesmente por não saberem ou não saberem explicar qual a profissão. É muito frequente, em jovens destas idades, desconhecerem dados básicos sobre os pais e até não saberem a sua própria morada.

### 1.3. Procedimentos de recolha, tratamento e análise de dados

Durante a realização das atividades selecionadas para o projeto de investigação, desenvolvidas no Clube Bus “Espanta Vícios”, recorreremos a gravações, da interação dos jovens entre eles, para nos permitir observar as suas competências ao nível da oralidade.

Procedemos depois à sua transcrição e análise, que se encontram em anexo (Anexo 4). Deste modo definimos as seguintes categorias de análise: marcas de oralidade, utilização de gíria ou calão, formas de tratamento e correção de linguagem. Esta última categoria, por ser demasiado abrangente, foi subdividida em três categorias: vocabulário, sintaxe e adequação do discurso.

De acordo com AZEREDO *et al* (2010:326), “a eficácia da comunicação depende de uma correta adaptação do que dizemos à situação de comunicação, o que implica, por exemplo, optar pelo **uso oral ou escrito** da língua, com as suas marcas diferenciadoras, por uma forma de tratamento ou por outra.

Segundo o mesmo autor (AZEREDO *et al*, 2010:326), “o seu uso oral coloca o emissor e recetor numa mesma situação, num momento dado e num local preciso, com emissão e receção alternadas, o que lhe dá características próprias.” Na comunicação oral o emissor e o recetor dispõem ainda de meios de expressão como os gestos, a mímica, a entoação, que permitem uma melhor compreensão da mensagem produzida.

Ao efetuarmos a transcrição da linguagem oral para a escrita, temos que respeitar as marcas da oralidade, para não correremos o risco de o mesmo, se tornar incompreensível. Assim as marcas da oralidade são frases curtas, repetições de palavras e expressões, suspensões, contrações de palavras, etc.

No quadro que a seguir se apresenta, AZEREDO *et al* (2010:327) procuram confrontar as características mais marcantes do oral e do escrito.

Quadro 4 - Características mais marcantes do oral e do escrito.

Uso oral	Uso escrito
Transmissão e receção imediatas da mensagem	Transmissão e receção diferida da mensagem
Emissor e recetor estão inseridos no mesmo contexto - presença de numerosos deícticos - emprego de gestos e mímica	Maior necessidade de referência à situação em que ocorre a comunicação  Descrição de gestos e mímicas
Entoação, ritmo, acento de intensidade	Uso de pontuação e de sinais gráficos auxiliares, mas que não podem reproduzir exatamente o ritmo, o acento de intensidade do oral
Frases curtas	Frases geralmente mais longas
Frases incompletas cortadas por suspensões e repetições - presença de marcadores discursivos	Ordenação mais lógica da mensagem, com frases completas e articuladas - maior abundância de elementos de coesão (marcadores discursivos)

que funcionam como bordões	
Predomínio das frases simples e coordenadas	Uso mais frequente da subordinação
Vocabulário menos rico e apurado	Vocabulário mais rico e variado
Contração e distorção de palavras	Domínio das regras da ortografia e da sintaxe

Fonte. AZEREDO *et al* (2010:327)

Como podemos constatar a partir do quadro anterior, há diferenças, entre o código escrito e o oral, apesar da transcrição do oral já ter, como é óbvio, marcas do escrito com a utilização de grafemas em representação dos fonemas e também os sinais de pontuação através dos quais se pretende dar indicações sobre a entoação, assinalar pausas e ritmo.

Na transcrição das gravações efetuadas, procuramos reproduzir, o mais fielmente possível, os diálogos observados. Assim, podemos afirmar que os jovens utilizam a expressão “olha” como um bordão linguístico, sendo repetida, por vários ao longo das atividades. Recorrem de forma sistemática às interjeições (hã, ah, oh, ...) exprimindo assim as suas emoções, alegria, espanto, desagrado, etc. As frases são na sua esmagadora maioria curtas, com hesitações e repetições. Relativamente ao vocabulário ele é muito reduzido e repetitivo.

Quadro 5 - Análise de conteúdo: marcas de oralidade.

Categorias de análise	Evidências nas entrevistas
Marcas da oralidade	l.3; l.48; l.60; l.64 - “Olha” l.26 - “Hã” l.34 - “Hii” l.38 - “Eheh...ah” l.40 - “oh...” l.61 - “e olha” l.64 - “Olhe aqui” l.66 - “ai não dá” l.172 - “Hem”

A língua portuguesa é una, no entanto pode apresentar algumas variações quer ao nível da oralidade, quer ao nível da escrita.

A língua padrão (ou norma) em Portugal “é atualmente a variedade falada em Lisboa, embora há algumas décadas atrás se considerasse que correspondia à variedade de um eixo

Lisboa - Coimbra, tendo em conta o prestígio da Universidade de Coimbra.” (AZEREDO *et al*, 2010:17)

Assim, as variações da língua podem ser linguísticas, sociais e situacionais. Estas implicam o uso de diferentes níveis de língua, constituindo desvios em relação à língua padrão. Neste nosso trabalho analisamos, na transcrição das atividades gravadas, a utilização de gíria e/ou calão, por parte dos jovens.

Podemos constatar, que para muitos autores, as palavras gíria e calão são sinónimas. Assim procuramos encontrar no discurso dos nossos jovens expressões que se pudessem enquadrar nesta nomenclatura. Verificamos que eles apenas utilizam expressões, que se enquadram, naquilo que o Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa, Porto Editora (2001), descreve como “nível de língua de carácter expressivo, humorístico, transgressor ou ofensivo, usado em situações informais de comunicação”, ou que também podemos considerar bordões, como podemos constatar no quadro que a seguir se apresenta.

Quadro 6 - Análise de conteúdo: utilização de bordões, gíria ou calão.

Categorias de análise	Evidências nas entrevistas
Utilização de bordões, gíria ou calão	l.21- “tá” l.28; l.117 - “eh pá” l.34 - “vá lá” l.78 - “Bisga-te” l.163 - “Tá mal” l.212; l.213 - “ao calha” l.219 - “Tão” l.220 - “vá diz uma ao calhas”

“A relação que se estabelece entre os interlocutores (posição social, maior ou menor familiaridade, idade...) condiciona o uso de um registo formal ou informal, o que implica, entre outros aspetos, diferentes formas de tratamento (...). (AZEREDO *et al*, 2010:328)

Constatamos que relativamente a nós, os mais jovens, ou seja os alunos que frequentam o 5º e 6º, a sua grande maioria, dirigem-se a nós como “professora”, os mais velhos tratam-nos por “stora”. Entre eles, quando se conhecem dirigem-se uns aos outros pelo primeiro nome ou alguma alcunha, quando não se conhecem utilizam o “oh menino” ou “oh Coiso”.

Quadro 7 - Análise de conteúdo: formas de tratamento.

Categorias de análise	Evidências nas entrevistas
Formas de tratamento	l.1; l.40; l.180; l.182; l.272 - “Professora” l.64; l.244, l.265 - “stora” l.235 - “Mãe”

Ainda de acordo com AZEREDO *et al* (2010:276), “cada falante utiliza habitualmente apenas uma parte do léxico da língua, podendo esta variar conforme o nível cultural do falante e as situações de enunciação. Mas esse conjunto é ilimitado e aberto pois estão constantemente a formar-se novas palavras por diferentes processos”.

Relativamente à correção de linguagem, destacamos a aglutinação de palavras, como por exemplo: “Então vai p’ali!”, em vez de “Então vai para ali!”, devido à rapidez com que querem expressar-se, não articulando bem as palavras.

Também observamos supressão de algumas sílabas iniciais das palavras, como por exemplo: “Pera” em vez de “Espera” ou “Não deixe tar...” em vez de “Não, deixa estar...”.

Nem sempre os verbos utilizados estão conjugados de acordo com o sujeito, por exemplo: “é os três” em vez de “São os três”. Possuem, também um vocabulário reduzido, substituindo com frequência, palavras que não sabem por “coisa”, como por exemplo: “É nesta coisa...”

Quadro 8 - Análise de conteúdo: correção de linguagem.

Categorias de análise	Evidências nas entrevistas
Correção de linguagem	Vocabulário l.28 - “É nesta coisa...” l.33 - “Pera” l.34 - “vá lá tão” l.41 - “Então vai p’ali!” l.61 - “tá bem...” l.69 - “Não gosto d’invadir” l.79 - “Per’ái” l.93 - “Entrei memo agora” l.117 - “Não fazia sentido era na escuridão porque não se via! Pois pensei...eh pá

	<p>não!”</p> <p>L.139; L.141 - “Não deixe tar...”</p> <p>L.147 - “...inda pode vir a existir!”</p> <p>L.154 - “Eu qria ver!”</p> <p>L.163 - “Tá mal!”</p> <p>L.187 - “Acho que já m’inganei!”</p> <p>L.193 - “Então qrias o quê?”</p> <p>L.197 - “Eu stou em primeiro!”</p> <p>L.206 - “Já m’inganei...”</p> <p>L.267 - “Eu não sabia meti est’aqui!”</p>
Sintaxe	<p>L.24 - “Pera... não tou vendo!”</p> <p>L.38 - “ah eu tou t’ajudar!”</p> <p>L.79 - “Não tiveste já no computador”</p> <p>L.119 - “É os três”</p> <p>L.199 - “Eu quero pedir...é ao público.”</p> <p>L.212 - “Est’aqui vou meter ao calha.”</p> <p>L.213 - “Não metas ao calha.”</p> <p>L.294 - “É isso, assim coisas, mais ou menos desse género.”</p>
Adequação do discurso	<p>L.7 - “Isto aqui é mais ou menos p’atacar os colegas”</p> <p>L.19 - Estáqui é pa construir não sei o quê,...”</p> <p>L.80 - “Bisga-te, que aquele não tem aquela coisa.”</p> <p>L.97 - “eram duas e cinquenta e nove, quando te vi entrar... ou menos...”</p> <p>L.111 - “Percebi a resposta mal”</p> <p>L.252- “..., é um que anda assim sempre c’um lenço e anda sempre c’um cavalo?”</p> <p>L.340 - “...é um bom sítio pa nós tarmos, pa jogarmos jogos, pa nós tarmos no computador, ah e é só.”</p>

#### 1.4. Considerações éticas

Os procedimentos inerentes à realização deste estudo decorreram dentro das preocupações éticas relativas à proteção dos direitos dos indivíduos e da instituição envolvida. Nos contactos com os participantes procurámos garantir o princípio do respeito à

dignidade humana que inclui a descrição e explicação de pormenores relacionados com o estudo, a livre voluntariedade da participação no estudo e o consentimento autorizado de natureza verbal. Respeitámos ainda a garantia de anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos.

## 2. O Contributo do Clube Bus “Espanta Vícios” para o desenvolvimento dos jovens

De acordo com NEVES e SARDINHA (2010):

“Numa sociedade multifacetada e exigente, onde reina a competitividade, saber falar, saber comunicar, tornam-se competências essenciais e indispensáveis para distinguir e fortalecer o «marketing» pessoal. A escola, enquanto peça-chave no ambiente linguístico de todos os jovens, herda distintas responsabilidades ao nível da preparação dos seus alunos.”<sup>18</sup>

A “Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento”, criada após a identificação de vários problemas sociais e situações de risco no concelho de Castelo Branco, dedica-se à intervenção em diferentes áreas sociais, procurando apoiar os mais desfavorecidos, através dos seus vários projetos.

Foi nosso propósito, ao longo deste estudo, realçar o importante contributo que um projeto como o Clube Bus “Espanta Vícios” pode dar na melhoria das competências dos jovens. A problemática da comunicação oral tem vindo a preocupar-nos, nomeadamente no que diz respeito, ao nosso contributo para reforçar, de certo modo, o papel da escola.

Tínhamos como objetivo geral, refletir sobre o projeto Clube Bus “Espanta Vícios” e seu contributo para o desenvolvimento dos jovens e sua importância enquanto recurso da comunidade. Pensamos, assim, que as atividades promovidas pelo projeto, algumas de acordo com as escolhas de cada um, outras mais dirigidas, proporcionam-lhes experiências ao nível da oralidade diferentes, mas no entanto complementares, àquelas que são desenvolvidas pela escola.

Relativamente às competências orais dos jovens no desempenho das atividades, pudemos constatar, que apesar do grupo de jovens ser bastante heterogéneo, não existem diferenças significativas, ao nível do seu desempenho na oralidade.

Escolhemos quatro categorias de análise, por acharmos serem as mais pertinentes, e verificamos que os jovens observados não utilizam muita gíria ou calão, relativamente à correção de linguagem, destacamos a aglutinação de palavras, a supressão de algumas sílabas iniciais das palavras. Nem sempre os verbos utilizados estão conjugados de acordo com o

---

<sup>18</sup> NEVES, C.; SARDINHA, M. G. (2010). Avaliação da oralidade: discursos (im)possíveis. Atas do I Congresso de la SEEPLU, 5 y 6 de Noviembre de 2009. Facultad de Filosofía y Letras, Cáceres., pp. 152-161. Acedido em 12 outubro 2011, do <http://seeplu.galeon.com/textos1/ces.html>

sujeito, possuindo também um vocabulário reduzido, substituindo com frequência, palavras que não sabem por “coisa”.

Através dos debates de temas da atualidade, de temas do interesse dos jovens, ou através do visionamento de alguns filmes, ou simplesmente através do respeito de regras ditadas pudemos observar a sua capacidade em transformar mensagens orais, seja na realização de alguma tarefa de expressão plástica ou simplesmente no cumprimento de regras.

Uma das vertentes do projeto é a realização de trabalhos escolares, seja trabalhos de casa, seja pesquisas para trabalhos escritos. Constatamos que apesar de serem muito independentes na utilização das TIC, ao nível dos jogos, nem sempre podemos afirmar o mesmo quando se trata de realizar trabalhos de pesquisa, pois muitos não dominam as ferramentas básicas da formatação de texto, precisando de muito apoio na localização e seleção de informação relevante para a concretização de projetos de trabalho.

“A linguagem adquire-se e desenvolve-se através do uso, ao ouvir falar e falando. A produção oral de mensagens (via fala) e a compreensão do que é dito, sendo processos separados, assentam ambas no conhecimento de estruturas da língua e das respetivas regras de uso em contexto. (...), o desenvolvimento da linguagem oral está intrinsecamente relacionado com a aprendizagem da leitura e da escrita e o conhecimento de ambas as vertentes da língua (oral e escrita) é indispensável para a integração e domínio da maioria dos conteúdos disciplinares que integram o currículo escolar dos alunos.”(SIM-SIM,1998:33)

Constatamos que muito há a fazer, no sentido de melhorar a competências dos jovens, ao nível da oralidade. Reforçamos a ideia de que através, de projetos como este, é possível formar jovens mais capazes, complementando a ação da escola.

### 3. Reflexão final

Num mundo em mudança constante, onde a tecnologia assume um papel cada vez mais preponderante, é quanto a nós importante valorizar novas formas de aprendizagem.

O objetivo principal do nosso trabalho foi tentar demonstrar a importância das aprendizagens informais ao nível, sobretudo da oralidade, fora do contexto escolar, num espaço que o jovem procura de forma espontânea e livre, com o objetivo de se divertir, mas que pode também contribuir para o seu enriquecimento enquanto pessoa.

Os comportamentos de oralidade de qualidade são fatores relevantes não só dentro como fora da sala de aula. Assim, no nosso projeto procuramos que os jovens se expressem de forma espontânea. Pois quando os jovens se exprimem livremente fornecem informações sobre o que pensam e sentem, independentemente da correção linguística e da variedade vocabular.

Procuramos estudar o desenvolvimento da linguagem, desde o nascimento da criança, até à sua entrada no ensino formal, onde cada aluno chega com a apropriação da linguagem oral feita, no seu uso coloquial e familiar, cabendo à escola o papel de aprofundar os conhecimentos de cada um e incorporar a língua padrão, permitindo-lhes aceder aos registos mais formais.

De seguida destacamos a importância da competência do modo oral como ferramenta fundamental para a mediação sociocultural, sendo o mediador um comunicador nato, pois procura transmitir a informação do conhecimento, das necessidades e interesses de cada um através da oralidade.

No nosso dia a dia, procuramos mediar, de forma imparcial alguns conflitos que possam ocorrer, sempre através de um diálogo aberto e franco. Fora do ambiente formal da escola, os jovens sentem-se mais à vontade para falarem e partilharem as suas dúvidas, os seus anseios, os seus problemas.

Este trabalho permitiu-nos refletir sobre o nosso desempenho enquanto mediadora e facilitadora de aprendizagens, não só neste projeto, como também num sentido mais lato, na nossa profissão. Constatamos que muito há ainda a fazer, ao nível da oralidade, procuraremos diversificar as atividades, de forma a serem atrativas, e despertarem nos jovens o interesse em aprender, de uma forma lúdica, é certo, mas “a brincar também se aprende”.

O conhecimento que este trabalho de investigação nos proporcionou permitir-nos-á responder de forma mais informada, crítica e adequada aos desafios colocados pela nossa profissão. Estudar, aprofundar, compreender são aspetos fundamentais e que não podemos descurar.

Este trabalho também nos permite uma reflexão, como professora, sobre o papel da escola no desenvolvimento das competências do modo oral. Há um longo caminho a percorrer, seria importante que nas escolas, os jovens tivessem mais espaços para debates ou

Desenvolvimento de competências do modo oral: refletir para agir

simplesmente espaços onde pudessem emitir as suas opiniões, quer em situações mais formais como por exemplo na aula de formação cívica ou através de mais atividades lúdicas.

## **Referências bibliográficas**

## Bibliografia

AZEREDO *et al* (2010). Da comunicação à expressão - Gramática Prática de Português. Lisboa: Lisboa Editora

BARDIN (1995). Análise de conteúdo. Lisboa. Edições 70

BOGDAN, R e BIKLEN, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Porto Editora

CARMO, H. e FERREIRA, M. M. (1998). Metodologia da Investigação, Guia para a Auto-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.

CARVALHO A. e BAPTISTA, I (2004). Educação Social. Fundamentos e estratégias. Porto: Porto Editora

DELORS, J. (coord.) (1996). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI (7.<sup>a</sup> ed.). Coleção Perspetivas atuais/educação. Porto. Edições ASA.

Despacho Conjunto n.º 1165/2000 da Presidência do Conselho de Ministros, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade e do Ministério da Educação

Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa, Porto Editora (2001)

DUARTE, I. (2008). O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência linguística. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

GAUTHIER B.(2003) .Investigação Social. Da problemática à colheita de dados. Loures: Lusociência

GIASSON, J. (1993). A compreensão da leitura. Lisboa: Edições Asa

Lei n.º 105/2001, de 31 de agosto

OLIVEIRA E GALEGO (2005). A mediação sociocultural: um puzzle em construção. Lisboa: Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME)

- PÉREZ SERRANO e GUZMÁN PUYA (2005). *El animador. Buenas prácticas de acción sociocultural*. Madrid: Narcea, S. A. de Ediciones
- PERRENOUD (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?* Porto: Edições Asa
- SANTOS, O. (1988). *O Português, na escola, hoje*. Lisboa: Caminho
- PORTUGAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. DEPARTAMENTO DO ENSINO BÁSICO (DEB) (2001). *Currículo nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento do Ensino Básico.
- REBELO *et al* (2000). *Fundamentos da didática da língua materna*. Lisboa: Universidade Aberta
- ROLDÃO, Maria do Céu (2003). *Gestão do currículo e avaliação de competências. As questões dos professores*. Barcarena: Editorial Presença.
- SIM-SIM (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- SIM-SIM, I. (2002). *Desenvolver a linguagem, aprender a língua*. In Dias de Carvalho, A. (Org.). *Novas metodologias em educação*. Col. Educação, n.º 8, pp. 197-226.
- SIM-SIM, I. (2006). *Avaliação da linguagem oral: Um contributo para o conhecimento linguístico das crianças portuguesas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- TAVARES, C. (2007). *Didáctica do Português - língua materna e não materna - no ensino básico*. Porto: Porto Editora
- UNESCO (1999) - *Informe mundial sobre la cultura. Cultura, creatividad y mercados*
- VIANA, F. (2002). *Da linguagem oral à leitura. Construção e validação do teste de identificação de competências linguísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

## Netgrafia

ALDEIA, H. C. B. (2005). *A Promoção de Competências do Domínio do Oral no Terceiro Ciclo do Ensino Básico (Uma análise de manuais escolares)*. Dissertação de mestrado não publicada. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal. Consultado em 26 maio 2011, do

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4661/2/A%20Promo%C3%A7%C3%A3o%20de%20Compet%C3%Aancia%20do%20Dom%C3%ADnio%20do%20Oral.pdf>

AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. "Espanta Vícios". 2011. Consultado em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/espantavicios.php>

AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Banco de Tempo: Agência de Castelo Branco. 2011. Consultado em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/bancode tempo.php>

AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes de Castelo Branco. 2011. Consultado em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/claii.php>

AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. GIP - Gabinete de Inserção Profissional. 2011. Consultado em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/gip.php>

AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Núcleo Distrital de Apoio à Vítima. 2011. Consultado em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/ndav.php>

AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Projeto "A Par e Passo": Tu escolhes o teu caminho! 2011. Consultado em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/parepasso.php>

AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Projeto A VIDA A CORES: Colorir para incluir. 2011. Consultado em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/avidaacores.php>

AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Projeto Abraçar a Diversidade: Acolher, integrar e incluir imigrantes. 2011. Consultado em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/abracadiversidade.php>

AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Projeto Laços Solidários. 2011. Consultado em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/lacossolidarios.php>

AMATO LUSITANO - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO. Sobre a associação: constituição da associação. 2011. Consultado em 16 maio 2011, do <http://www.amatolusitano-ad.pt/conteudos/index.php?id=1>

CAPA, M. A. A. C. (2007). *Competências linguísticas: Histórias de vida de alunos e Necessidades de formação dos Docentes*. Tese de doutoramento não publicada, Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Consultado em 16 maio 2011, do [http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/137/1/phd\\_maaccapa\\_VOL.%20I.pdf](http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/137/1/phd_maaccapa_VOL.%20I.pdf)

NETO, C. G. (2009). O perfil linguístico e comunicativo dos alunos da escola de formação de professores “Garcia Neto” (Luanda - Angola). Dissertação de mestrado não publicada. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Consultado em 26 maio 2011, do [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/525/1/20213\\_ulfl064847\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/525/1/20213_ulfl064847_tm.pdf)

NEVES, C.; SARDINHA, M. G. (2010). Avaliação da oralidade: discursos (im)possíveis. Atas do I Congreso de la SEEPLU, 5 y 6 de Noviembre de 2009. Facultad de Filosofía y Letras, Cáceres,. pp. 152-161. Consultado em 12 outubro 2011, do <http://seeplu.galeon.com/textos1/ces.html>

ZERNIC, E. (2008). Introduction et commentaries. In ROUSSEAU, Jean-Jacques. Essai sur l'origine des langues (chapitres I à XI et chapitre XX). *Profil Textes Philosophiques*. Collection dirigée par Laurence Hansen-Løve PhiloSophie. Consultado em 29 junho 2011, do [http://gaisavoir.free.fr/PhiloSophie/file/rousseau\\_zernik.pdf](http://gaisavoir.free.fr/PhiloSophie/file/rousseau_zernik.pdf)

## **ANEXOS**

## **ANEXO1**

# **Declaração da “Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento**



### Declaração

Para os devidos efeitos, a **Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento**, com sede na Rua da Fonte Nova, Nº 1 – Quinta da Fonte Nova, R/C Direito, em Castelo Branco, Pessoa Colectiva nº 504 256 360, declara que autoriza **Odília Maria Caria Nogueira Carrondo**, Professora de Quadro de Zona Pedagógica, destacada no Clube Bus/Espanta Vícios, projecto gerido por esta Associação, e a frequentar o Mestrado de Estudos Didácticos, Culturais, Linguísticos e Literários do Departamento de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior, a recolher dados deste projecto e a realizar o seu trabalho no mesmo para a sua Dissertação sob o tema “Desenvolvimento de competências do modo oral: refletir para agir”, durante o ano lectivo 2010/2011.

Por ser verdade e me ter sido solicitado, vai ser por mim assinada e carimbada.

Castelo Branco, 17 de Outubro de 2011

O Presidente da Direcção

(Arnaldo Jorge Pacheco Brás)

## **ANEXO2**

### **Ficha de inscrição**

# FICHA DE INSCRIÇÃO PESSOAL

Data de Inscrição: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_

Profissão do Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Profissão da Mãe: \_\_\_\_\_

Nº Irmãos: \_\_\_\_\_

Idades: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_ Nº \_\_\_\_ Director de Turma: \_\_\_\_\_

Há quantos anos és sócio do Bus? \_\_\_\_\_

Sugestão de actividades a desenvolver, este ano lectivo, no Bus?

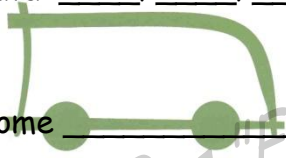
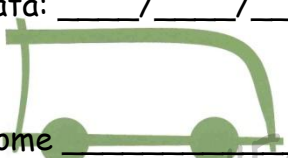
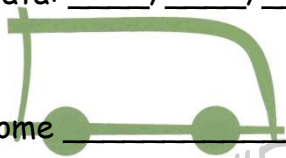
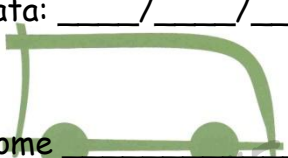
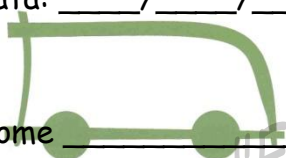
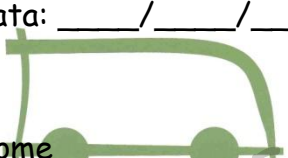
---

---

---

## **ANEXO 3**

### **Cartão de Sócio**

<p>Data: ___/___/___ Sócio nº _____</p>  <p>Nome _____</p> <p>Idade _____ Ano _____</p> <p>Escola _____</p> <p>Assinatura _____</p>	<p>Data: ___/___/___ Sócio nº _____</p>  <p>Nome _____</p> <p>Idade _____ Ano _____</p> <p>Escola _____</p> <p>Assinatura _____</p>
<p>Data: ___/___/___ Sócio nº _____</p>  <p>Nome _____</p> <p>Idade _____ Ano _____</p> <p>Escola _____</p> <p>Assinatura _____</p>	<p>Data: ___/___/___ Sócio nº _____</p>  <p>Nome _____</p> <p>Idade _____ Ano _____</p> <p>Escola _____</p> <p>Assinatura _____</p>
<p>Data: ___/___/___ Sócio nº _____</p>  <p>Nome _____</p> <p>Idade _____ Ano _____</p> <p>Escola _____</p> <p>Assinatura _____</p>	<p>Data: ___/___/___ Sócio nº _____</p>  <p>Nome _____</p> <p>Idade _____ Ano _____</p> <p>Escola _____</p> <p>Assinatura _____</p>

## **ANEXO 3**

# **Transcrição das gravações**

## ACTIVIDADE 1 - Sócios no computador a jogar

- 1 A1 - Professora, olhe aqui o computador!  
Prof. - O que é que tem?... está a pensar.
- 3 A1 - Olha, ah pronto...  
Prof. - Que jogo é esse?
- 5 A1 - Comecei agora a jogar...  
Prof. - É tipo Farmville, só que na cidade, não é?
- 7 A1 - Isto aqui é mais ou menos “p’atacar” os colegas!  
Prof. - Mas qual é o objectivo de atacar, tens aí casas, porque é que vais atacar?
- 9 A1 - Uéué é pa ganhar ... .. XP’s, energias, moedas...  
Prof. - E para além de atacar, o que é que se faz mais?
- 11 A1 - Como? Para quê?  
Prof. - Para além de atacar, o que é que faz mais?
- 13 A1 - Aah!... ganha-se e perde-se!  
Prof. - Ganha-se e perde-se, não gosto desse jogo! No Farmville planta-se, colhe-se, vende-se... é mais divertido!
- 15 A1 - Aqui compra-se um império e ataca-se.  
Prof. - Pois, mas vocês estão a construir casas! Se estivessem a construir quartéis ou qualquer coisa, agora assim não!!
- 17 A1 - Casas! Mas isto aqui, por exemplo, cada casa tem um foguetão!  
Prof. - Ah
- 19 A1 - Est’aqui é pa construir não sei o quê, esta aqui...  
Prof. - Ahh... para construir não sei quê!!... Ah, agora tens de esperar!
- 21 A1 - ... pronto, agora aqui acho que tá a construir um canhão!  
Prof. - Um quê? Um canhão?
- 23 A1 - Acho que é um canhão, não é? Oh H., aqui estão a construir um canhão?  
A2 - Pera... não ou vendo! O quê?
- 25 A1 - É aonde? Que se mostra o que é que se pode...  
A2 - O quê? Hã! Não é aí... oh
- 27 A1 - Não! É aonde?  
A2 - É nesta coisa... eh pá tens aqui...
- 29 A1 - Hã! ... ah  
Prof. - Ah! ... está lento... bloqueia...
- 31 A1 - Não ... agora não dá pra meter grande...  
Prof. - Pois, isso está lento...
- 33 A2 - Pera...  
A1 - Hii, olha aqui esta página... vá lá tão!!
- 35 Prof. - Deve estar a fazer qualquer coisa... está a pensar...

- A2 - Já estás feito!
- 37 A1 - Já vais embora?
- A2 - Eheh... ah eu tou t'ajudar!... Não sabia...!
- 39 Prof. - Estás a ajudar sem saber!!
- A1 - Pois... oh professora, olhe pa isto, ficou sem net!
- 41 A2 - Então vai p'ali!
- Prof. - Carrega no jogar outra vez, a ver se isso...  
- Ou então carrega lá em cima, naquelas setas, actualiza a página!... Vês... tens de esperar.
- 43 A1 - Ah!
- Prof. - Estás a ver ... 10 segundos, tens de esperar! Às vezes há problemas, como a internet é muito lenta, por vezes os jogos não respondem...  
- Os jogos são muito exigentes e depois nem sempre... a net sempre foi lenta!
- 45 A1 - Já tá!
- Prof. - Tantos vizinhos!! E os vizinhos também podem ajudar é?
- 47 A1 - Eu posso ajudá-los e posso atacá-los.
- A2 - Olha C. daqui a pouco eu vou te... eu vou te invadir!
- 49 A1 - ... e seja um funcionário... e seja um funcionário...
- Prof. - Ai meu Deus... vais ter a B. como tua funcionária... Não sei se ela irá gostar muito!
- 51 A1 - O quê? Ela é que mandou...
- Prof. - Ai é!?
- 53 A1 - Agora vou atacá-la!
- Prof. - São jogos de estratégia ou são jogos...
- 55 A1 - Não! São jogos assim... jogos de estratégia não!
- Prof. - Ah!
- 57 A2 - Obrigado C.... 10 energias!
- A1 - Depois à medida que passo de nível, posso construir outras coisas...e depois...
- 59 Prof. - E vais ganhando pontos?  
(...)
- A1 - Olha só H., eu ajudei-te!  
(...)
- 61 A2 - Tá bem...(...) e olha... apanha essas coisas... apanha!
- A1 - Calma ...
- 63 Prof. - Calma H.!
- A1 - Porque eu não tenho espaço pa por isso! (...) Olhe aqui stôra!  
- E...oh... olha comecei antes de ti...e já tenho não sei quantos...
- 65 A2 - Taa ta... (...)
- A1 - Vou invadir ... ai não dá!... Só dá para visitar!
- 67 Prof. - Se invadires o que é que acontece?

- A2 - Pá visita!!
- 69 A1 - Não gosto d'invadir
- A2 - Vá!!
- 71 Prof. - Mas o que acontece se invadires?
- A1 - Ganho... XP's, e ...
- 73 Prof. - O que é o XP... é experiência digamos assim?...
- A2 - Quem é que já aqui tá há meia hora?
- 75 A1 - Eu não!
- Prof. - Aaaah... o F.!
- 77 A1 - Já! Meia hora!
- A2 - Bisga-te!
- 79 A1 - Per'aí...não tiveste já no computador?
- A2 - Bisga-te, que aquele não tem aquela coisa!
- 81 Prof. - Qual coisa?
- A2 - Adobe Flash... acho eu.
- 83 Prof. - Temos que...temos que pedir ao sr. Professor para o instalar.
- A1 - Queres ir ao Facebook?
- 85 A2 - Quero, vá pisa-te!
- (...)
- A2 - Ahh Ahh... três contra ataques!
- 87 A1 - Ele já não tem assim muito mais tempo?
- Prof. - Pois não...não! Eu também não tenho estado a contabilizar as meias horas certinhas, também tenho estado a dar uns bonusitos e tal...
- 89 A1 - O H. tem...
- Prof. - O H. tem...pronto...entrou agora...
- 91 A1 - E já entrou duas vezes... o H. vai sair às... (...)
- Prof. - Tens quinze minutos H.!
- 93 A2 - Quinze??!! Entrei memo agora...
- A1 - Pois entraste, mas entraste às três horas!
- 95 Prof. - Pois...portanto!...
- A2 - Mentira!
- 97 A1 - Ah mentira!?...eram duas e cinquenta e nove, quando te vi entrar... ou menos...
- A2 - Na não, não posso, ... tenho de adiar! (risos)
- 99 Prof. - Tens de fazer um requerimento para adiar!
- (...)

## ACTIVIDADE 2 - Jogo “Quem quer ser milionário”

- Prof. - Podemos jogar?... Posso fazer a pergunta?
- 101 Vários - Pode...
- Prof. - Então é assim:  
- Onde é que o preto não faz sentido? A) limão B) Carvão C) Escuridão  
D) Alcatrão  
- Respondem nos painéis, vou repetir...  
- F.?
- 103 A1 - c)
- Prof. - c)?
- 105 Vários - a)
- Prof. - a)? porquê c)?
- 107 A1 - aahhh...
- Prof. - limão, carvão, escuridão, alcatrão...
- 109 A1 - Onde é que ele não faz sentido?
- Prof. - Não faz sentido...!!
- 111 A1 - Aahh!!! Aahh!! (risos) Percebi a resposta mal!
- Prof. - Não percebes-te a pergunta! Portanto a resposta certa é... a a)!
- 113 A1 - Eu percebi aah...”onde ele não faz sentido”  
A2 - Eu pensava que era a c)!
- 115 A3 - Eu também!
- Prof. - Porquê?
- 117 A2 - Porquê? Onde ele não faz sentido! Não fazia sentido era na escuridão  
porque não se via! Pois pensei... eh pá não!
- Prof. - O carvão é escuro, a escuridão também é escura...
- 119 A2 - é os três!
- Prof. - ...e o alcatrão também é escuro...
- 121 A2 - e o limão não é!
- Prof. - e o limão não é!
- 123 A3 -Ganhamos cinco mil escudos! E o F.?
- Prof. - O F. não tem nada!
- 125 A1 - Não tenho dinheiro...
- Prof. -O jogo não tem notas de cinco mil escudos.
- 127 A1 - Então tem que lhes dar mais!
- Prof. - Tomem nota que ganharam cinco mil escudos!
- 129 Vários - Boa!!
- Prof. - Então agora vamos fazer uma pergunta de dez mil escudos!  
Avançamos um nível! Certo?...

- Qual é o prefixo da Optimus? A) 93 B) 91 C) 99 D) 96
- 131 A1 - A A) é o quê?  
Prof. - (repetição da pergunta e alíneas)
- 133 A1 -Então aahh...  
A3 - Tenho um da Optimus.
- 135 A1 - O meu é da TMN.  
A2 - Eh, eu só tenho um da TMN.
- 137 A1 - Eu também só tenho o da TMN. Eu não sei!  
Prof. - Queres alguma ajuda?
- 139 A1 - Não deixe tar professora!  
Prof. - Não !?
- 141 A1 - Deixe tar, que eu tento acertar!  
Prof. - Não!! ... Já está? ... Então qual é a resposta?
- 143 Todos - A)  
Prof. - Mostre... humm
- 145 A2 - A 99 não era, 93 também não, ah 93 era...  
Prof. - Pronto... 91... é Vodafone, 96 TMN, 99 não existe, portanto 93!
- 147 A3 - 99 inda pode vir a existir!  
Prof. - Pode ainda vir a existir, certo! Podemos continuar?
- 149 A1 - Então e quanto é que ganhamos?  
Vários - Dez mil!
- 151 Prof. - Já têm quinze mil  
A1 - Eu só tenho dez mil!
- 153 Prof. - Quinze mil já tenho notas! È que não há notas de dez, não percebo!  
Isto se calhar também só se recebe no final, mas pronto.  
- Mas pronto é só para vocês terem umas notinhas nas mãos, vamos à próxima pergunta. F. não vale fazer batota!  
A1 - Eu qria ver!
- 155 Prof. - Ah!... eu queria ver!... (risos)  
Prof. - Esta é difícil! Em economia tentar pagar menos impostos do que se deve designa-se por... A) esconder os impostos B) fugir aos impostos C) trocar os impostos D) roubar os impostos
- 157 A3 - Não escolhi nem a A),nem a B), nem a C)  
Prof. - Vou voltar a repetir (...)
- 159 Vários -Já está!  
Prof. - Já está? Mostrem as respostas!
- 161 A1 - Ainda não, espere aí!  
Prof. - C), ... C), ... e aquele D)!
- 163 A1 - Tá mal!!  
Prof. - D)?

- 165 A2 - Eu pensava que era C) trocar impostos  
 A3 - Eu pensava que era a B)
- 167 Prof. - Mas ele tem C) A resposta certa é a B) fugir aos impostos. Quando nós não declaramos aquilo...  
 A1 - Não dá pa trocar?
- 169 Prof. - Trocar como?  
 A1 - Trocar com a China! (risos) mas eu tenho bem!
- 171 Prof. - Batoteiro! ... Ninguém acertou!  
 - Ah, tenho de fazer outra pergunta destas, ninguém acertou!  
 Vários - Hem
- 173 Prof. - Pois é... Em que zona de Portugal se situa a Serra de Monchique? A) na beira litoral B) no alto Alentejo C) no Algarve D) no Ribatejo  
 A1 - Qual é que era a A)?
- 175 Prof. - Vou voltar a repetir (...)  
 Vários - Já está!
- 177 Prof. - Mostrem! A)... B)... . C) no Algarve  
 A3 - Eu tinha a C) e depois mudei!
- 179 Prof. - Oh não tivesse mudado, pois...  
 A1 - Pode dizer professora.
- 181 Prof. - Posso? Ainda estamos nos quinze mil, ainda não conseguimos.  
 A1 - Eu estou nos dez professora!
- 183 Prof. - Pronto, posso? ... Obrigada! O ponto mais alto da inauguração da Ponte Vasco da Gama foi uma ... A) gigantesca refeição B) largada de periquitos C) maratona de dominó D) exposição automóvel  
 A1 - Já está!
- 185 Prof. - Vamos repetir ...  
 Vários - Já está
- 187 A2 - Acho que já m'inganei!  
 Prof. - Pronto! Francisco...A) ... B)!! largada de periquitos?! Então não foi uma feijoada gigante?
- 189 A2 - Sei lá!  
 A1 - Eu ganhei??
- 191 A2 - Eu nunca me lembro disso ...  
 A3 - Uma largada de periquitos!? Coitadinho ...
- 193 A2 - Então qrias o quê?  
 A1 - A única que fazia sentido era a A).
- 195 A2 - Olha, esta aqui também fazia sentido, tão na ponte Vasco da Gama... os periquitos saltavam...  
 Prof. - Podemos?
- 197 A3 - Eu stou em primeiro!

- Prof.** - O importante é jogar. É assim, é a primeira vez que estamos a jogar, estamos a aprender algumas regras.  
A cidade de Estocolmo é capital de que país? A) Suíça B) Suécia C) Suazilândia D) Suriname (...) Vou voltar a repetir (...) Podem pedir ajuda.
- 199 **A3** - Eu quero pedir ... é ao público.  
**A1** - Eu não sei.
- 201 **A2** - Eu também não!  
**A3** - Ah eu não quero, eu não quero!
- 203 **Prof.** - Pronto?!  
**A4** - Já está professora!
- 205 **Prof.** - Já está?  
**A4** - Já m'inganei, mas eu sei
- 207 **Prof.** - A) A) B) a resposta certa é a B)  
**A2** - Suíça não era de certeza!
- 209 **Prof.** - Agora, uma assim de cultura geral. Quem era o vocalista dos Police?  
**A2** - O meu pai era louco por isso!
- 211 **Prof.** - Olha podes telefonar ao pai! (risos) Atenção que o meu inglês é péssimo. A) Stuart Copeland B) Andy Summers C) Sting D) Prince  
**A1** -Est'aqui vou meter ao calha.
- 213 **A3** - Não metas ao calha.  
**Prof.** - Já está?
- 215 **A1** - Não!  
**A3** - Quero pedir ajuda, vou telefonar ao pai. (risos)
- 217 **Prof.** - Vá uma resposta.  
**A1** - Já está!
- 219 **A3** - Tão o meu pai não disse nada!  
**A2** - É só uma brincadeira, o que é que o teu pai disse, vá diz uma ao calhas
- 221 **A3** - Disse a B)  
**Prof.** - Então é essa a tua resposta? E os outros?
- 223 **A3** - Sim!  
**Vários** - B)
- 225 **Prof.** - É a C) (...)  
**Prof.** - Esta é engraçada! Que palavras definem "leitoo"? A) Ave pernalta, serpentário B) cobra venenosa, víbora C) Bacorinha, porcalhota, porquinha D) leitoeira
- 227 **Vários** - Já tá D)  
**Prof.** - Isto é uma vergonha, uma pergunta tão fácil e ninguém acertou!  
- Próxima!

- Onde fica a sede nacional do Partido Socialista? A) Lisboa, largo do Rato B) Lisboa, Largo do Carmo C) Lisboa, Av. Da Liberdade D) Paris, Campos Elíseus
- 229 A1 - Posso utilizar o telefone?  
Prof. -Podes
- 231 A2 - Isso é uma brincadeira, eu nem sequer posso ligar á minha mãe, que ela tá em aulas. (...)  
Prof. - Eu vou repetir, eu vou repetir...
- 233 A1 - Sede do Partido Socialista, se ela atender...  
Prof. (repetição)
- 235 A1 - Estou! Mãe! Olha onde é que fica a sede nacional do Partido Socialista, sabes? ... mas é em Lisboa no largo do Rato, largo do Carmo, na av. Da Liberdade ou em Paris? ... tá bem, eu pergunto ao pai... (risos)  
Prof. - Não podes, é só uma ajuda, responde, vá ... (repetição das alíneas)  
C) B) C) - zero era a A) Lisboa no largo do Rato (...)
- 237 Prof. - Esta vocês têm obrigação de saber. Qual é a residência oficial do Presidente da República Portuguesa? A) palácio de Queluz B) Palácio de S. Bento C) Palácio da Pena D) Palácio de Belém  
- Eu vou repetir  
A2 - O Palácio da Pena é aonde?
- 239 Prof. - Sintra. Olha eu vou repetir, com calma... A) B) C) ou D)?  
Vários - D)
- 241 Prof. - Devem ter falado disso à pouco tempo na escola.  
Vários - Não (...)
- 243 Prof. - Portanto agora pergunta para setenta e cinco mil. Esta é fácil, esta eu sei.  
A2 - A stora sabe, nós não, se calhar...
- 245 Prof. - Pois. Qual é o nome do cavalo de Lucky Luke?  
A2 - Eu sabia que essa ia aparecer, mas não sei.
- 247 Prof. - Isto é fácil, vocês não lêem banda desenhada?  
Vários - Não!
- 249 A4 - Ah, o Lucky luke não é aquele cowboy...  
Prof. - Exactamente!
- 251 A3 - Ah, aquele que andava de vermelho?  
A2 - Não, é um que anda assim sempre c'um lenço e anda sempre c'um cavalo.
- 253 Prof. - A) Jolly Jumper B) Marsupilami C) Ran Tan Plan D) Averell  
A3 -Ah, já sei, já sei, tenho a certeza que esta aqui sei!
- 255 Prof. - Posso, vou repetir... Já está, já está? D) D)  
A3 - Eh, ele trocou agora!

- 257 A1 - É a A), é a A), eu meti a A)!
- Prof. - A) D) D)... Ran Tan Plan?
- 259 A2 -O Ran Tan Plan não é o cowboy?
- Prof. - Não, o Ran Tan Plan era o cão.
- 261 A2 - Ah e o Averell era o cavalo?
- Prof. - Não, o Averell era um dos maus, o cavalo era o Jolly Jumper.
- 263 A1 - ãh, eu adivinhei?
- Prof. - Acertaste. Oh Henrique então?
- 265 A3 - Mentira stora!
- Prof. - Mentira o quê?
- 267 A3 - Eu não sabia meti est'aqui!
- Prof. - Então o que era o Marsupilami?
- 269 A2 - Era também um dos maus, acho eu.
- Prof. - Não, ...são outros bonecos, uma espécie de macaco com uma cauda muito comprida (...)
- Agora vou fazer uma pergunta de 75 mil, fácil.
- 271 Prof. - O que é que dá a força ao Popeye? A) Espinafres B) a Olívia Palito C) O cachimbo D) Brutus
- A2 - Já pode professora, já pode dizer!
- 273 A3 Quem é o Popiu?
- Prof. - O Popeye!
- 275 A4 -Não vêes o Popeye! Não acredito que tu não vêes o Popeye!
- A1 - Ele não sabe quem é o Popeye! O Henrique não sabe o que é o Popeye! (...)
- 277 A1 - Já está, vá Henrique já está!
- Prof. - A), A), A)... claro que era a A) eram os espinafres! (...)

### ACTIVIDADE 3 - Entrevistas

- 279 Prof. - Posso fazer-lhe uma entrevista, Dona Beatriz?  
A1 - Pode!
- 281 Prof. - Posso! O que é que está a achar da nossa festa?  
A1 - Acho que está muito boa, mas está um pouco calminha.
- 283 Prof. - Pois precisamos de mais pessoas, não é verdade?  
A1 - É
- 285 Prof. - É! O que é que achas do nosso Bus “Espanta Vícios”?  
A1 - Acho fixe, fazemos actividades, é engraçado!
- 287 Prof. - Ai é? E o que é que gostarias de fazer que ainda não fizeste?  
A1 - Aahh!
- 289 Prof. - Ideias novas para o próximo ano?  
A1 - Fazer mais actividades ao ar livre.
- 291 Prof. - Pois, o espaço é que não é muito...  
A1 - Pintar, fazer pinturas na sombra...
- 293 Prof. - Mais... sugestões?  
A1 - É isso, assim coisas, mais ou menos desse género.
- 295 Prof. - Obrigada
- Prof. - Posso fazer uma entrevista?
- 297 A2 - Eu?
- Prof. - Sim, o que está a achar da nossa festa?
- 299 A2 - Tá muito boa.
- Prof. - Tá, está a divertir-se? Sim?
- 301 A2 - Sim
- Prof. - O que é que acha do nosso Bus “Espanta Vícios”?
- 303 A2 - É fixe!
- Prof. - É fixe? Para o ano vais voltar?
- 305 A2 - Sim
- Prof. - Sim! Que actividades é que gostavas de fazer, para além daquelas que já fizemos?
- 307 A2 - Pintar!
- Prof. - Pintar? Ideias, sugestões, coisas a melhorar?
- 309 A2 - As que o Zé diz.
- Prof. - Zé estás a gostar da festa?
- 311 A3 - Sim Sim
- Prof. - Sim?

- 313 **A3** - Sim  
**Prof.** - E de nosso espaço, o que é que achas?
- 315 **A3** - É muito bom!  
**Prof.** - É bom?
- 317 **A3** - É  
**Prof.** - O que é que podemos melhorar ...para ti?
- 319 **A3** - Pra mim?  
**Prof.** - O que é que podia ser melhor ... ou diferente? Ideias
- 321 **A3** - ...  
**Prof.** - Não tens ideias? Está tudo bem como está?
- 323 **A3** - Tá!  
**Prof.** - Não há nada a melhorar?
- 325 **A3** - Não!  
**Prof.** - Obrigada!
- 327 **A3** - De nada!
- Prof.** - Posso fazer uma entrevista?
- 329 **A4** - Sim!  
**Prof.** - O que é que estás a achar da festa?
- 331 **A4** - Tá a ser boa, ainda bem que é final do ano!  
**Prof.** - A sério?
- 333 **A4** - Final das aulas!  
**Prof.** - Aahh! Joana o que é que achas do Bus “Espanta Vícios”, por favor?
- 335 **A4** - É muito educativo! Para ao ano tenho que voltar a inscrever-me ou já estou?  
**Prof.** - Não, tens de voltar a inscrever-te, para o próximo ano lectivo. Coisas a melhorar? Coisas que gostavas de fazer?
- 337 **A4** - Gostava que os computadores tivessem som!  
**Prof.** - Que os computadores tivessem som! Hum hum seria uma grande confusão não? Obrigada
- 339 **Prof.** - O que é que achas do nosso Bus “Espanta Vícios”?  
**A5** - Acho que...acho que é um bom sítio pa nós tarmos, pa nós jogarmos jogos, pa nós tarmos no computador, ah e é só.
- 341 **Prof.** - E é só? E coisas que gostarias que fossem diferentes ou melhoradas?  
**A5** - Eu acho que tá tudo.
- 343 **Prof.** - Tá!  
**A5** - Eu acho
- 345 **Prof.** - Não mudavas nada?

- A5** - Não, não mudava!
- 347 **Prof.** - Não? Obrigada! E a festinha estás a gostar?
- A5** - Sim
- 349 **Prof.** - Sim, também! Obrigada